



ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
apresentado à Universidade de Évora Para a obtenção de Grau
de Mestre em Ensino de Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino
Básico e Secundário

“Porque se devem ensinar Artes? As Artes no desenvolvimento humano”

Cheila Raquel Estanqueiro Peças

Évora 2013

Orientador: Leonardo Charréu

Coorientador: Manuela Cristovão

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
apresentado à Universidade de Évora Para a obtenção de Grau
de Mestre em Ensino de Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino
Básico e Secundário

Cheila Raquel Estanqueiro Peças

Évora 2013

Orientador: Leonardo Charréu

Coorientador: Manuela Cristovão

Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer ao Professor Doutor Leonardo Charréu, coordenador Orientador, à Prof^ª. Dr.^ª Maria João Machado e à Prof^ª. Dr.^ª Olga Duarte pela disponibilidade, apoio científico e conhecimento proporcionados.

Agradeço à Universidade de Évora por me ter possibilitado a concretização do Mestrado em Ensino de Artes Visuais, no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, um elemento relevante para o meu percurso profissional.

Uma gratificação especial à direção do Agrupamento nº 2 de Évora – EB André de Resende e Agrupamento Vertical de Escolas de Vendas Novas, Escola Secundária de Vendas Novas pelo seu interesse em me receber como aluna de prática de ensino supervisionada, dando-me a oportunidade de interagir com os alunos aos quais também me sinto grata pela sua simpatia, seu sorriso e alegria demonstrada do início ao fim, sem eles este projeto seria impossível.

Um obrigada a todos os colegas que sempre se mostraram presentes e me ajudaram quando necessário.

Um abraço especial de gratidão aos meus pais, pelo apoio incondicional, sem eles a frequência neste mestrado não seria possível.

Dedicatória

Aos meus pais.

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada apresentado à
Universidade de Évora Para a obtenção de Grau de Mestre em Ensino de
Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário**

Resumo

Elaborado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do *Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário*, o presente relatório pretende dar a conhecer os aspetos inerentes à prática desenvolvida no ano letivo de 2012/2013, no Agrupamento nº2 de Évora EB André de Resende e no Agrupamento Vertical de Escolas de Vendas Novas, Escola Secundária de Vendas Novas. O relatório compreende seis Partes: Tema; Preparação científica, Pedagógica e Didática; Planificação, Condução de Aulas e Avaliação de Aprendizagens; Participação na Escola; Análise da Prática de Ensino e Desenvolvimento Profissional.

Possui ainda um CD de Apêndices com evidências significativas das atividades desenvolvidas.

**Report of Supervised Teaching Practice presented to the University of
Évora To obtain Master Degree in Teaching Visual Arts
in the 3rd cycle of Basic and Secondary Education**

Abstract

This *Report* was prepared to achieve de Master Degree on *Teaching of the Visual Arts in the 3rd Cycle of Basic and Secondary Education*, and it is focused in the teaching practice developed in Agrupamento nº2 de Évora EB André de Resende and in Agrupamento Vertical de Escolas de Vendas Novas, Escola Secundária de Vendas Novas.School, during the academic year 2012/2013. The report includes six chapters: Theme; Scientific, Educational and Teaching Preparation; Planning, Conducting Lessons and Learning Evaluation; Participation in School Activities; Teaching Analysis; and Professional Development.

It also has a CD of appendices with evidence of significant activities.

Índice

Agradecimentos.....	3
Dedicatória	4
Resumo.....	5
Abstract	5
Introdução	9
Tema: Porque se devem ensinar artes? As Artes no desenvolvimento humano	11
Sumário	11
A história da arte e o desenvolvimento do ser humano	13
Arte na formação de indivíduos.....	15
Do Nascimento à idade adulta.....	17
A escola e o desenvolvimento humano	21
A disciplina de Arte	22
A família e a educação	24
O estudo das Artes Visuais e a evolução dos meios de comunicação acompanhando a evolução da sociedade	25
Conclusão	27
Agrupamento nº 2 de Évora – EB André de Resende	28
Contexto: Preparação científica, pedagógica e didática	28
Conhecimento da instituição escolar	28
Os alunos	32
O currículo	32
Os conteúdos	34
Planificação e condução de aulas, impacto e avaliação das aprendizagens	35
Preparação das aulas.....	36
Uma unidade de trabalho significativa como exemplo da prática desenvolvida	38
Condução de aulas	39
Impacto sobre os alunos e avaliação das suas aprendizagens	42
Escola Secundária de Vendas Novas	47
O Contexto: Preparação científica, pedagógica e didática	47
O conhecimento da instituição escolar	47
Os alunos	50
O currículo	51
Os conteúdos	51

Planificação e condução de aulas, impacto e avaliação das aprendizagens	53
Preparação das aulas.....	53
Uma unidade de trabalho <i>significativa</i> como exemplo da prática desenvolvida	54
Condução das aulas.....	54
Impacto sobre os alunos e avaliação das suas aprendizagens	57
Participação na escola	62
Análise das práticas de ensino Supervisionada	64
Desenvolvimento profissional	67
Perspetiva educativa e métodos de ensino	68
Conclusões.....	74
Fontes e referências.....	79

Índice de ilustrações

Ilustração 1 Autorretrato do aluno nº 13.....	42
Ilustração 2 Autorretrato do aluno nº1	42
Ilustração 3 Autorretrato do aluno nº 8.....	42
Ilustração 4 Autorretrato do aluno nº14.....	43
Ilustração 5 Autorretrato do aluno nº6	43
Ilustração 6 Autorretrato do aluno nº3	43
Ilustração 7 Autorretrato do aluno nº10.....	43
Ilustração 8 Autorretrato do aluno nº5	43
Ilustração 9 Autorretrato do aluno nº2	44
Ilustração 10 Construção do “Puzzle” 1	44
Ilustração 11 Construção do “Puzzle” 2	44
Ilustração 12 O “Puzzle”	44
Ilustração 13 A copa da árvore, grupo 1	45
Ilustração 14 A copa da árvore, grupo 2	45
Ilustração 15 A copa da árvore, grupo 3	45
Ilustração 16 A copa da árvore, grupo 4	45
Ilustração 17 A raiz da árvore, grupo 2	45
Ilustração 18 A raiz da árvore, grupo 4	45
Ilustração 19 A raiz da árvore, grupo 1	45
Ilustração 20 A raiz da árvore, grupo 3	45
Ilustração 21 Modelo tridimensional do aluno nº 8	57
Ilustração 22 Modelo tridimensional do aluno nº6	57
Ilustração 23 Modelo tridimensional do aluno nº10	57
Ilustração 24 Modelo tridimensional do aluno nº11	58
Ilustração 25 Modelo tridimensional do aluno nº12	58

Ilustração 26 Modelo tridimensional do aluno nº15	58
Ilustração 27 Modelo tridimensional do aluno nº14	58
Ilustração 28 Legume a grafite do aluno nº12	58
Ilustração 29 Legume a grafite do aluno nº4	58
Ilustração 30 Legume a grafite do aluno nº2	58
Ilustração 31 Legume a grafite do aluno nº15	58
Ilustração 32 Legume a grafite do aluno nº14	59
Ilustração 33 Legume a cores do aluno nº12	59
Ilustração 34 Legume a cores do aluno nº9	59
Ilustração 35 Legume a cores do aluno nº13	59
Ilustração 36 Retrato do aluno nº8.....	59
Ilustração 37 Retrato do aluno nº15.....	59
Ilustração 38 Autorretrato do aluno nº8.....	60
Ilustração 39 Autorretrato do aluno nº14.....	60
Ilustração 40 Autorretrato do aluno nº9.....	60
Ilustração 41 Composição do aluno nº9	60
Ilustração 42 Composição do aluno nº7	60
Ilustração 43 Transformação gráfica 1 “A persistência da memória”, Salvador Dali	61
Ilustração 44 Transformação gráfica 2 “Doze girassóis numa jarra”, Van Gogh	61
Ilustração 45 Transformação gráfica 3 “A Criação de Adão”, Michelangelo Buonarotti	61
Ilustração 46 Transformação gráfica 3.1 Pormenor de “A Criação de Adão”, Michelangelo Buonarotti	61
Ilustração 47 Transformação gráfica 4 “Sem título”, Salvador Dali.....	61
Ilustração 48 Composição do aluno nº12	61
Ilustração 49 Pastel de óleo do aluno nº 3.....	62
Ilustração 50 Pastel de óleo do aluno nº8.....	62
Ilustração 51 Pastel de óleo do aluno nº8.....	62
Ilustração 52 Exposição Ilustração Científica	63
Ilustração 53 Exposição do aluno nº14	63
Ilustração 54 Exposição Ilustração Científica	64
Ilustração 55 Exposição Composição	64
Ilustração 56 Exposição Decoração da sala B13	64

Introdução

O presente relatório confere as aprendizagens realizadas ao longo do mestrado, nas unidades curriculares trimestrais, semestrais e anuais e especialmente na Prática de Ensino Supervisionada que habilitará à obtenção do grau de Mestre na especialidade de Ensino de Artes Visuais no 3º ciclo do ensino básico e no Secundário.

Tem como finalidade mostrar as aptidões adquiridas ao longo de todo o mestrado e PES, nomeadamente a nível da formação educacional geral, das didáticas específicas, da formação cultural, social e ética, da formação em metodologias de investigação educacional e da formação na área da docência. Pretende também mostrar as habilidades instituídas numa primeira experiência na prática profissional que proporcionou a passagem pelo ensino, a planificação de aulas, a avaliação e perceção das funções praticadas pelo docente, exigindo capacidade de organização, processos e consciência do quotidiano profissional. É de realçar ainda a promoção da atitude crítica e reflexiva tanto pessoal como profissional.

A Prática de Ensino Supervisionada realizou-se em estabelecimentos do Ensino Básico e Secundário. Esta atividade dividiu a turma em núcleos onde cada um ficaria estipulado para uma dada escola, sendo feita a troca no final do semestre.

Ao meu núcleo ficou decidido que primeiramente incidiríamos os nossos estudos no Agrupamento nº2 de Évora – EB André de Resende e de seguida no Agrupamento Vertical de Escolas de Vendas Novas, Escola Secundária de Vendas Novas.

Neste processo foi implicada uma concentração elevada sobre as ações com os alunos, como expor os conteúdos, como lidar com situações mais complicadas e específicas e como criar uma relação saudável, transparente entre professor /alunos sempre com o intuito de incutir saberes.

Ao Longo deste relatório a comunicação mostrar-se-á um grande compromisso, principalmente na experiência da Prática de Ensino Supervisionada, onde foi necessário transmitir os saberes da melhor forma.

A conjuntura que se segue engloba um Tema designado de “Porque se devem ensinar Artes? As Artes no desenvolvimento Humano”; o Contexto, Preparação científica, Pedagógica e Didática, onde se analisa a instituição escolar, os alunos, o currículo e os conteúdos; Planificação e condução de aulas, impacto e avaliação das aprendizagens, Participação na Escola; Análise da Prática de Ensino; Perspetiva educativa e métodos de ensino; Desenvolvimento Profissional, Conclusão e Referências bibliográficas.

Optou-se por esta estrutura de forma a seguir a ordem de ideias que se foram construindo ao longo desta experiência, desde a reflexão sobre as Artes e a sua importância no ensino e no desenvolvimento do ser humano; passando pela experiência na Prática de Ensino Supervisionada, mostrando o processo adaptado e os progressos pessoais; Tirando depois algumas conclusões sobre as práticas de ensino revelando algumas descobertas e ideias adquiridas ao longo das aprendizagens no mestrado, PES e bibliografias estudadas e por fim analisar todo o percurso refletindo os pontos fortes e fracos e anseios futuros.

Tema: Porque se devem ensinar artes? As Artes no desenvolvimento humano

Sumário

Nesta fase do relatório faz-se uma reflexão acerca da importância do ensino das artes. Justificar a sua necessidade passa pelo estudo da história da arte e sua evolução ao longo dos tempos, bem como o modo como ela sempre acompanhou a evolução humana e ajudou o homem nos estudos em relação à descoberta de si próprio e das suas origens, tendo em conta que a arte foi sempre uma necessidade, um modo de expressão e um meio de comunicação. Para tal é essencial a ação de agentes educativos para transmissão de conhecimentos acerca da vida em sociedade e do modo como a arte facilita e desafia a intervenção e inserção no meio social. São consideradas duas etapas do desenvolvimento humano que contribuem significativamente para a formação de indivíduos: a infância e a adolescência, onde se “inicia a vida”, o contato com a sociedade. É a fase da descoberta e da procura, onde a arte aumenta a motivação, explica o mundo de um modo qualitativo, facilita aprendizagens e abre caminho para novas experiências. Tendo em conta que as artes Visuais nem sempre se constituíram como disciplinas e nem sempre tiveram o reconhecimento e entendimento merecidos convém não regredir ao ponto de perder o que já se conquistou.

Esta conjuntura aborda temas imprescindíveis para a compreensão da arte e o seu valor para o desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Comunicação Visual, História da Arte, Sociedade, Desenvolvimento Humano

Ao longo da história da humanidade nota-se a importância que a arte tem no desenvolvimento humano. A arte sempre serviu para transmitir hábitos e culturas. Esta prática foi sempre uma necessidade do homem, desde o planejamento de estratégias de caça como transparece nas pinturas do homem primitivo, à necessidade de ir além do fundamental, como as necessidades básicas essenciais à sobrevivência. Tendo uma enorme necessidade de acreditar para além de si próprio e do que o rodeia, desenvolve a criatividade com o intuito de satisfazer desejos, prazeres, emoções procurando segurança e a resposta às necessidades sociais e estéticas. Tal como a arte também a educação é fator essencial para a formação dos indivíduos, diferenciando-os dos outros animais, levando-os além dos seus instintos, dando-lhe a oportunidade de compreender, refletir, criar, criticar, aprender e ensinar. Hoje em dia os valores estéticos estão cada vez mais ligados às questões sociais. As pessoas são medidas pela aparência. Os objetos são comprados pela atração visual e beleza, o que transparecem para além da sua utilidade é o que os torna mais ou menos valiosos.

Antigamente na arte os valores estéticos eram entendidos pelos artistas, mas hoje em dia são valores apreciados pela maioria, que se tornaram mais valiosos através da comunicação social.

Na atualidade pretende-se viver a vida e não sobreviver-lá, ambiciona-se a qualidade da mesma, o conforto, a obtenção de bens materiais e a beleza. Estes termos, estão ligados ao conceito de arte, que está na base da estética, o que torna belo um objeto útil, como por exemplo tornar uma cadeira não só confortável como também agradável visualmente, sendo esta junção o *design*.

“ O termo arte tem origem no latim *ars (artis)* e é definido como a criação de objetos tendo em vista a experiência estética. Esta definição evoca, imediatamente, os três fatores presentes na arte: criação, objeto e experiência estética. Estes fatores estão, por sua vez, ligados a um certo saber, um certo fazer e também um certo sentir. A busca de uma simples reação de agrado por parte do espectador, até ao deslumbramento, a contemplação e o êxtase, são algumas das intenções maiores que o objeto artístico procura.”
(Martins, 2002, p. 51)

As artes visuais observam-se em diversos lugares, nos mais variados ramos, como a arquitetura, o *design*, a pintura, a escultura... “Se aceitarmos que arte significa o exercício de atividades como a edificação de templos e casas, a realização de pinturas e esculturas ou a tecelagem de padrões, nenhum povo existe no mundo sem arte.” (Gombrich, 2006, p. 39) Desde os tempos mais remotos que o conceito de arte se foi modificando e reformulando-se. A época, a cultura, a sociedade e os seus ideais, as necessidades e as crenças são fatores que vão modificando o conceito e a forma de tratar a arte. “Outrora, esses homens pegavam num punhado de terra colorida e com ela modelavam toscamente as formas de um bisonte na parede de uma gruta; hoje, eles compram as tintas e pintam cartazes para estações subterrâneas do metro; e muitas outras coisas os artistas fizeram ao longo dos tempos.” (Gombrich, 2006, p. 15) A arte tem sempre alguma finalidade específica desde a obtenção de prazer à necessidade de expressão em termos subjetivos. Mais objetivamente serve para a construção de algo útil, para refletir acerca de uma causa social ou para mostrar acontecimentos imortalizando-os.

Nesta reflexão pretende-se mostrar o valor das artes para o ser humano. São abordadas várias questões onde a arte pode ser um princípio que tem como principal finalidade o desenvolvimento humano. Elaboram-se temas como “A história da arte e o desenvolvimento do ser humano”, “Arte na formação de indivíduos”; “Do Nascimento à idade adulta”; “A escola e o desenvolvimento humano”; “A disciplina de Arte”; “A família e a educação”; “O estudo das Artes Visuais e a evolução dos meios de comunicação acompanhando a evolução da sociedade”.

“Todos os alunos podem desfrutar e estar informados das qualidades estéticas do mundo em que vivem. O professor de arte tem a missão especial e única de permitir que os alunos tenham essa experiência.” (Eisner, 1972)

A história da arte e o desenvolvimento do ser humano

“A Arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo.

Mas a Arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente.” (Fisher,

1959)

O ser humano é um ser sociável, a comunicação é um dos fatores que o mantém ativo e integrado numa sociedade. Assim como a linguagem falada e escrita, a linguagem arte pode transmitir pensamentos através de imagens que são um meio de comunicação indispensável.

Para Fernando Pessoa “ (...) o aspeto fulcral da arte (...) é exprimir. A arte é (...) expressão de uma emoção.” (Martins, 2002, p. 52)

O ser humano procura respostas tentando compreender o mundo que o rodeia, tem a curiosidade insaciável de descobrir para além das evidências que conhece, tem a necessidade de criar um mundo imaginário e de especular sobre o desconhecido, com necessidade de conhecer a sua origem e ansiando entender a sua evolução, talvez com o intuito de mais facilmente alcançar novas metas.

“A obsessão da lógica da identidade pode criar um universo de regras maquinais, alheia ao questionamento do real, às inquietações sociais, à interpretação das diferentes manifestações do mundo.” (Vergani, 2009, p. 54)

Para Fernando Pessoa “ A finalidade da arte é a elevação do homem por meio da beleza. A finalidade da ciência é a elevação do homem por meio da verdade.” (Martins, 2002, p. 53) A história da arte conta todo o processo de desenvolvimento do ser humano através de obras que imortalizaram acontecimentos significativos. Na história da humanidade, os primórdios do ser humano são conhecidos pelas representações de imagens que compuseram nas cavernas. Estas deram-nos a oportunidade de estudar as populações de outro tempo, hábitos, necessidades, cultura, etc. Este período situa-se na pré-história e é designado como paleolítico, seguindo-se o mesolítico e o neolítico, períodos inseridos na idade da pedra. Através de pesquisa e estudos, os especialistas marcaram as seguintes épocas da história do desenvolvimento humano acompanhada com a história da arte: a Pré-história, a Idade antiga, a Idade Média, a Idade Moderna e a Idade Contemporânea. Anteriormente a este estudo pensava-se que a arte tinha tido início no Antigo Egito com as pirâmides.

Através da arte conhecem-se épocas, culturas e hábitos dos indivíduos. É com ela que conhecemos a evolução do ser humano e a importância que a arte sempre teve desde o início dos tempos. Nota-se que o ser humano teve sempre essa necessidade de expressão. “ De acordo com a visão, experiência e cultura pessoal (histórica,

sociológica, política, antropológica), a experiência plástica difere consoante os modos de ver de cada artista e da sua época.” (Ramos & Porfírio, 2004, p. 10)

As formas de arte e o seu desenvolvimento acompanharam até hoje o desenvolvimento humano fazendo parte da sua cultura, observando-se essa necessidade de expressão em diversos lugares do mundo, sempre com uma finalidade ou motivo. A Arte praticada na Grécia desenvolvia-se de formas diferentes da arte praticada no Oriente, ou da arte Cristã. Foi-se desenvolvendo consoante as necessidades humanas. Temos uma ação artística temporária que varia conforme as épocas ou que varia de sítio para sítio, marcando assim o tempo e os lugares. “A arte marca um período, uma sociedade, uma vida. A comunicação entre as pessoas e as leituras do mundo não se dá apenas por meio da palavra. Muito do que sabemos sobre o pensamento e os sentimentos das mais diversas pessoas, povos, países, épocas, são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, pintura, dança, cinema, etc.” (Martins; Picosque; Guerra (1998, p.14) apud (Nascimento & Tavares, 2009, p. 2)

A arte é um fator ativo e criativo da História e da cultura. Ignorá-la significa dispensar parte da História e da cultura, é destruir a visão da evolução da alma humana. A arte “serve para nos ajudar a redescobrir o sentido do mundo da visão, desempenha um papel importante no desenvolvimento da vida na sensibilidade e funciona como um retrato do que poderia ser a vida.” (Eisner, 1972)

Arte na formação de indivíduos

“Segundo Eisner, uma ideia necessita de um veículo que a transmita, que a converta num objeto ou sucesso que tenha um lugar no mundo” (Raposo, 2007)

A arte devido à sua promoção de criatividade e aos seus resultados em instrumentos artísticos que estimulam o conhecimento, em conjunto com outros meios lúdicos de outras áreas são a base para a educação de qualquer indivíduo e para o seu desenvolvimento. Esta implica pensar, observar, imaginar, apreciar, criticar, projetar, organizar, intervir, executar, participar, pesquisar, avaliar...

Viver em sociedade implica que os indivíduos se deparem com questões

problemáticas, em que precisem de ser críticos, destemidos, arriscando e experimentando sendo capazes de encontrar soluções que lhes permitam ultrapassar as exigências da sociedade. A educação artística é indispensável como preparação para lidar nas mais variadas situações do dia-a-dia. Com os ensinamentos das artes visuais um indivíduo consegue viver ativo e harmoniosamente numa sociedade, onde é indispensável a comunicação, criar e expor ideias tendo em conta a sua cultura, os seus conhecimentos, a troca de experiências e a sua personalidade.

“Segundo Platão o desafio maior da educação, (...)” é “ (...) o de ajudar a transformar as potencialidades que nascem com a pessoa, em capacidades que se exprimem através do ser.” (Martins, 2002, p. 50)

O ser humano tem necessidade de fazer parte de algo, sentir-se útil, sentir-se situado e integrado num grupo, tem necessidade de viver ativo na sociedade.

“A cultura e a arte são componentes essenciais de uma educação completa que conduza ao pleno desenvolvimento do indivíduo. Por isso a Educação Artística é um direito humano universal, para todos os aprendentes, incluindo aqueles que muitas vezes são excluídos da educação, como os imigrantes, grupos culturais minoritários e pessoas portadoras de deficiência.

Estas afirmações encontram-se refletidas nas declarações sobre direitos humanos e direitos das crianças.” (Agarez, 2006)

“A Declaração Universal dos Direitos do Homem

Artigo 22

“Toda a pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social; e pode legitimamente exigir a satisfação dos direitos económicos, sociais e culturais, indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.”

Artigo 26

“A educação deverá visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a

manutenção da paz.”

Artigo 27:

“ Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam.”” (Agarez, 2006)

Do Nascimento à idade adulta

Para Platão (428/429- 348/347 a.C.) “ (...) a *paidéia- paidia* compreendia (...) a educação do corpo e da alma, com a aprendizagem da ginástica, da música, das letras e das ciências. Platão preconiza que a educação deve ser orientada para a harmonia (...) através do conhecimento e a natureza da alma, passando pelo estudo do Bem e do Belo, do Uno e do Múltiplo.” (Martins, 2002, p. 50)

Segundo Piaget, existem 3 grandes estágios evolutivos no desenvolvimento cognitivo: O estágio Sensório Motor, que vai do nascimento aos 18 ou 24 meses e se desenvolve em conjunto com a primeira estrutura intelectual. O período de Inteligência, dos 2 anos aos 10/11 anos, onde existem as estruturas operatórias concretas dando depois origem ao período das operações formais, onde se constroem estruturas intelectuais próprias do raciocínio hipotético-dedutivo que se estabelece entre os 15/16 anos.

“A partir da experiência que têm de um objeto, os recém-nascidos não são capazes de computar sua invariância e imutabilidade, assim como a classe de equivalência a que pertence. Os trabalhos de Piaget orientam-se justamente para a cognição entendida como atividade estritamente do sujeito, a partir de registos de observações progressivamente experienciadas.” (Vergani, 2009, pp. 31,32)

Uma criança de 3 anos retém das histórias apenas as “caracterizadas por sentenças vigorosas, ações violentas, alterações de afetos e repetição do início.” Aos 4 anos já com uma “linguagem coloquial”, consegue fazer “comentários impessoais”, tem “preocupação com aspetos locais” e é sensível à perda e ao perigo. As crianças com 5

ou 6 anos observam as “apresentações pictóricas” e reagem “demonstrando medo ou alegria ou descrevendo seus conteúdos”, já as crianças mais velhas “são capazes de descrever as qualidades contidas na apresentação.” (Gardner, 1997)

A arte contribui de forma significativa para a educação infantil. É “ (...) uma área em que os desempenhos das crianças claramente superam suas percepções, é a expressão de sentimentos ou de personalidade em seu trabalho artístico.” (Gardner, 1997, p. 181)

É na infância que existe uma maior capacidade de assimilação.

É de referir que pessoalmente a infância foi muito significativa para as decisões que tomo na atualidade, desde o estímulo que existiu ao imaginar toda uma história numa televisão que não existia, aos constantes trabalhos propostos pela professora do ensino primário que exigiam muito criatividade, tanto em composições com o tema “ e se eu fosse...”, como desenhos sobre o tempo ou ocasiões especiais.

As produções artísticas podem ser importantes para o estudo das crianças. Através de um desenho por exemplo pode ser possível descobrir uma pessoa. Analisando: Como o faz?; O que faz?; Porque o faz?. Através de uma produção artística o educador consegue observar os gostos, os interesses e questões pessoais analisando as cores, as formas, as figuras, os elementos, etc. tal como sugere Albano Estrela (1994), sobre a análise de desenhos, observando os seguintes parâmetros: condições em que foi realizado e características de ordem geral; estrutura espacial; linhas, formas e volume; objetos; figuras humanas; proporções, dimensões e distâncias relativas; cores; outros elementos e a relação entre dados, onde de seguida se elabora uma síntese e procuram-se as primeiras pistas.

A capacidade de análise e interpretação do desenho pode ser importante para um professor, pois através dessas representações artísticas pode se observar o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos o que ajuda a compreender as facilidades e capacidades dos mesmos, de forma a conseguir adaptar métodos de ensino às situações de cada um.

É essencial que uma criança se desenvolva, com a companhia da criatividade, da curiosidade, fatores que mantêm a mente interessada pelo conhecimento. Sem criatividade e motivação as aprendizagens tornam-se desinteressantes.

O interesse da criança é constante com a novidade, pois esta enfrenta cada

experiência “com incessante deleite”, ao contrário dos adultos que se esforçam “para manter o interesse enfrentando o que diz ser uma “tarefa árdua e séria” ”. (Gardner, 1997)

A educação artística é essencial para o desenvolvimento das crianças e é para todas um direito:

“A Convenção sobre os Direitos da Criança

Artigo 29:

“A educação da criança deve destinar-se a ... a) Promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicos na medida das suas potencialidades...”

Artigo 31

“Os Estados Partes respeitam e promovem o direito da criança de participar plenamente na vida cultural e artística e encorajam a organização, em seu benefício, de formas adequadas de tempos livres e de atividades recreativas, artísticas e culturais, em condições de igualdade.”” (Agarez, 2006)

Depois das aprendizagens na fase de se ser criança temos as problemáticas da adolescência, que é um período de transição entre a infância e a idade adulta. Antigamente era a fase de escolha de carreira e estilo de vida. Atualmente esta transição é difícil de definir visto que nem sempre é o início do exercício da vida ativa, sendo que cada vez é mais exigida a extensão da escolaridade, o que torna a inserção no mercado de trabalho tardia. A época da adolescência é hoje mais estudada devido às suas problemáticas e a estas mudanças que dificultam a sua definição. Esta fase é um período de mudança a nível corporal e psicológico, alteram-se os pensamentos, os afetos e as relações com os outros. É a etapa da criação da identidade e nesse sentido os adolescentes procuram construí-la e formá-la buscando o seu lugar no mundo social. É dever dos educadores mostrar e informar sobre o que existe e abrir caminho a decisões favoráveis aos educandos. A escola é um bom local para abordar questões como a “construção de identidade” e “inserção dos adolescentes no meio social”. Nada melhor que a aprendizagem da arte que “contribui para a forma como os adolescentes se vão relacionar com a contemporaneidade”, principalmente no

reconhecimento das mudanças drásticas das novas tecnológicas, que podem transformar os indivíduos e a sua forma de ver o mundo, assim as aprendizagens artísticas podem ensinar a lidar com as mudanças, para que os indivíduos não se deixem influenciar erradamente e procurem saber solucionar problemas.

Novos conceitos devem ser aprendidos, pois nesta fase os indivíduos já têm capacidade de entender conhecimentos mais complexos, formulando as suas próprias ideias e opiniões, conseguindo criar algo a partir do seu ser, do mundo que o rodeia e criticar as problemáticas da sociedade. Nesta altura o ser humano já consegue “ (...) aproveitar o seu arsenal de habilidades criativas e fazer um trabalho de arte (...)” (Gardner, 1997, p. 49)

Os adolescentes que já têm as suas tendências definidas e que escolhem o rumo artístico devem aprender a “comunicar através da criação de um objeto simbólico.” (Gardner, 1997, p. 49) É importante nunca deixar de lado a sua aprendizagem adquirida na infância, assim como o espírito brincalhão, por vezes ingénuo e mais sensível. Thomas Mann considera o artista como “ (...) um apaixonadamente infantil e dominado pelo brincar (...) ”; Henri Matisse afirma que o artista “ (...) tem de olhar para a vida como olhava quando era criança e, se perder essa faculdade, não poderá se expressar de uma maneira original, isto é, pessoal.” (Gardner, 1997, p. 45)

Os indivíduos que se tornam artistas nunca devem esquecer os hábitos, as brincadeiras e as aprendizagens da infância, devem manter alguma daquela essência. "Na verdade, o grande Leonardo continuou a ser como que uma criança durante toda a sua vida, e em mais de um sentido; diz-se que todos os grandes homens devem conservar alguma parte infantil.

Mesmo em adulto continuou a brincar, e foi essa a razão porque se mostrou frequentemente misterioso e incompreensível aos olhos dos seus contemporâneos." (Sigmund Freud, 1910) apud (Zöllner, 2005, p. 6)

Um adulto ao manter a atitude de descoberta, de fascínio e de admiração, estimuladas através do ensino das artes visuais, principalmente através do reconhecimento da necessidade da arte no mundo, da sua evolução e da sua aprendizagem por meio da observação dos mais variados objetos e das suas características podem fazer crescer a sua curiosidade, os seus objetivos e a sua vontade de comunicar, o que tornará a sua vida mais interessante e preenchida.

A escola e o desenvolvimento humano

“ Os métodos tradicionais de ensino artístico”, baseados em cópias de obras; uma geração de um ensino autoritário “necessitam de ser reelaborados” de forma a corresponderem à evolução dos dias de hoje.

“Segundo Martins; Picosque; Guerra (1998), entre as décadas de 50 e 60, nota-se a influência da Pedagogia Nova, onde o papel do professor era dar oportunidades para que o aluno se expresse de forma espontânea, direcionando o ensino para a livre expressão, (...) a Escola Nova rompia com as cópias de modelos valorizando o processo de trabalho.” (Nascimento & Tavares, 2009)

Em Portugal, nos anos 60 procura-se definir a contribuição específica da arte para o desenvolvimento humano. Desde então houve algumas reformas no ensino de artes, mas sempre se deu prioridade a outras disciplinas e muitos dos professores não se apresentavam bem formados para lecionar artes, então “Segundo Ferraz; Fusari (1993, p.27), na década de 80, inicia-se um movimento de organização de professores de arte, uma mobilização profissional surge com a finalidade de conscientizar e integrar os profissionais, ampliando as discussões sobre o compromisso, a valorização e o aprimoramento do professor, aliando-se aos programas de pesquisa de cursos de pós graduação, o que faz surgir novas metodologias para o ensino e aprendizagem de arte nas escolas.” (Nascimento & Tavares, 2009)

Nos anos 90, a disciplina de arte é reconhecida como disciplina, “ (...) tal como a música, as artes visuais são linguagens, e portanto uma das formas de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica a sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na Educação Infantil, particularmente (BRASIL, 1998c, p. 85) apud (Nascimento & Tavares, 2009)

A meu ver as aulas de artes visuais não devem ser vistas como aulas de lazer, descontração e sem responsabilidade. Os alunos não devem ver esta disciplina de forma diferente das outras, pois esta não serve apenas para a decoração das festividades da escola, nela constam temas importantes, reflexões essenciais, tão importantes como os conteúdos das outras disciplinas; em artes o enfoque sobre o

indivíduo pode ser maior. É nas aulas de artes que um professor tem a capacidade de cativar os alunos para temas de outras disciplinas.

“Os conteúdos de arte, além de constituírem-se em uma parte fundamental da cultura da humanidade, são de direito à formação de cada pessoa, e proporcionam, independente de questões temporais, reflexões e resinificações geradoras de críticas e contestações, de conhecimento e autoconhecimento, na leitura de mundo de cada um.” (Martini, 2010)

As disciplinas estão todas interligadas, deve haver um trabalho de equipa entre o professores das diferentes disciplinas. Os conteúdos devem acompanhar-se uns aos outros. Se tal acontecesse o ensino tornar-se-ia mais significativo e os alunos apreenderiam melhor as matérias.

“O professor de arte, portanto, tem a responsabilidade não só de treinar os jovens para que adquiram as habilidades necessárias para fazer por si só obras expressivas e imaginativas não só cultivando a percepção e sensibilidade estética, o educador artístico tem também a responsabilidade de situar as obras no seu contexto histórico e cultural” (Eisner, 1972)

Os professores em todas as disciplinas, mas fundamentalmente na disciplina de artes visuais elaboram e estudam conteúdos com os seus alunos, criam harmonia no pensamento das crianças, ajudam a refletir, a agir, analisando e criticando. “ A educação estética em si leva “ (...) o educando a criar um sentido pessoal para sua vida, a partir da análise, crítica e seleção dos sentidos veiculados em sua cultura, pela educação busca-se (...) a harmonia entre o sentir, o pensar e o agir (...), uma vida equilibrada.” (DUARTE JÚNIOR, 1988, P.117) apud (Martini, 2010)

A disciplina de Arte

As disciplinas de arte estão a perder a importância dando lugar a outras matérias como a matemática e o português, pois procura-se a doutrina da objetividade deixando de lado matérias subjetivas como a educação visual. Esta atitude poderá revelar-se um

erro no que diz respeito ao desenvolvimento dos indivíduos, dificultando-o. As matérias científicas são obviamente necessárias, mas sem o desenvolvimento da criatividade e da percepção a vida no meio social pode não evoluir da mesma forma, encaminhando a sociedade apenas para o conhecimento concreto tirando o lugar às subjetividades que saciam algumas necessidades intrínsecas do ser humano e que podem levar à inovação.

Assim como as disciplinas de Matemática e de Português, também a de Educação Visual é muito importante para a compreensão do mundo. Não é uma disciplina destinada apenas aos que sabem desenhar, é uma educação da visão, da observação. É uma disciplina que integra saberes do nosso dia-a-dia, ajuda a compreender e a perceber o que nos rodeia a fim de conseguir apreciar. Nela desenvolve-se a capacidade de percepção, de comunicação por meio visual, de expressão de sentimentos, de crenças de acontecimentos, etc.. Para tal é necessário conhecer os meios, técnicas e materiais para realizar um bom trabalho que transmita de forma certa, simples e direta o pensamento em relação a qualquer assunto. O conceito de arte encontra-se cada vez mais abrangente a nível das artes plásticas, não está confinado apenas à pintura, ao desenho e à escultura. Os alunos têm oportunidade de explorar novos processos como a fotografia, o vídeo, as artes digitais... É dever de um professor de artes dispor de conhecimento acerca dessas vertentes a fim de o transmitir da melhor forma para que os alunos consigam perceber com qual das técnicas se identificam melhor.

Além da sensibilidade estética proporcionada pelo estudo da arte, esta pode ainda dotar o indivíduo de uma consciência histórica e cultural, de um espírito crítico, desenvolvendo a capacidade de trabalhar individualmente, sendo autónomo e em grupo, aprendendo os princípios de convivência e cidadania. Este estudo vai ainda facultar uma maior capacidade de observação, interrogação e interpretação, contribuindo para que o aluno seja capaz de representar, expressar e comunicar. Acima de tudo esta prática exigirá que o aluno vá além de estereótipos e preconceitos. Os contextos artísticos devem acompanhar a evolução sociológica e tecnológica e cabe ao educador munir-se das mais variadas técnicas, métodos e conceitos disponíveis, pois os alunos são cada vez mais exigentes, vivem num mundo completamente

tecnológico e precisam dessas mudanças educativas que tornam o ensino da arte mais apetecível e significativo para os públicos de hoje. A criatividade pode ser espontânea quando existe um conhecimento elevado e alargado na área das artes visuais. Esta capacidade, por sua vez, também pode levar à inovação. A criatividade está presente em qualquer disciplina e deve-se ter em consideração principalmente nas disciplinas mais objetivas, pois esta é essencial para a transmissão de conhecimento. O ensino quer-se dinâmico e inovador a fim de criar motivação nos alunos, é preciso criar métodos de ensino cativantes, para tal é preciso conhecer como a arte pode ajudar. O conhecimento artístico ajuda a desenvolver projetos que se adaptem às capacidades e gostos dos alunos.

“ Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo e também contribuem inegavelmente para sua apreensão significativa dos conteúdos das outras disciplinas do currículo (IBID, p.44). (Lima, 2008)

A família e a educação

A família e a escola são dois contextos que se completam, sendo fundamentais para o desenvolvimento do ser humano. A família é o primeiro contato do indivíduo com a sociedade, promove a segurança e o bem-estar, transmite valores, crenças e ideias. É com ela que se iniciam as aprendizagens, as relações sociais. O desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do humano e da sua cultura inicia-se com a vida social da família, que transmite influências de acordo com a sua cultura e história. A educação é um ponto de partida para as mudanças da sociedade, pois a forma como se passam valores e conhecimentos pode influenciar fortemente as gerações futuras. A estrutura da família, a segurança económica, as relações que existem dentro dela afetam o desenvolvimento das crianças e a sua prestação. Elas precisam de uma família estável, unida, harmoniosa, compreensível, que se adapte à mudança dos indivíduos, da comunidade e das situações. A família deve sempre apoiar os menores, orientando para os melhores caminhos. A família deve adaptar-se às mudanças

tecnológicas e estar alerta para os perigos, ensinando como lidar e o que fazer com esses meios, como os encarar. Uma família deve investir nos saberes dos seus educandos, proporcionar-lhes meios para promover aspetos importantes da aprendizagem. É essencial o educador incentivar para a vida em sociedade, a participação em atividades, nomeadamente artísticas, como a música, a dança, o teatro e todas as vertentes das artes plásticas, como a pintura, a cerâmica, etc. É na família que se deve iniciar o contacto com as artes, para se começar desde cedo o entendimento acerca do mundo, pois como diz Howard Gardner

“ as artes são importantes para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, psicomotoras, emocionais e afetivas das crianças, dos jovens e adultos. Para o psicólogo, a arte contribui sobremaneira na formação integral do indivíduo, traz latente a cultura de um povo, difunde o senso estético, promove a socialização, o sentido da parceria e da cooperação, além de ativar a sensibilidade e a subjetividade dos indivíduos. (Gardner, 1994) ” (Lima, 2008)

O estudo das Artes Visuais e a evolução dos meios de comunicação acompanhando a evolução da sociedade

Existe uma grande influência dos meios de comunicação na educação das crianças e estas devem saber relacionar-se com este facto, devendo estar preparadas para receber a informação de forma correta, aprendendo a decodificar imagens, para evitar erros de interpretação. A escola deve sempre estar presente na educação das crianças, de modo a não deixar os jovens inocentes vulneráveis. Deve instruir os indivíduos de modo a perceberem a evolução da sociedade e os seus resultados. A educação artística aumenta a percepção, pode ajudar os discentes a entender símbolos e aspetos visuais, o que será uma mais-valia, pois se entenderem e souberem ler signos artísticos, como a publicidade, os cartazes, os anúncios transmitidos pelos média, entre outros, a sociedade atual será mais segura e no futuro poderão formar uma sociedade mais capaz, apta a escolher “caminhos mais transmissores”.

Com a Internet, por exemplo, a par com as vantagens, vieram também algumas

preocupações. A internet proporcionou disponibilidade, divertimento, conhecimento, entre outras acessibilidades, que de uma maneira simples facilitaram a vida da sociedade. Um misto de ciência com arte que deu origem a algo que na atualidade é indispensável e se tornou uma extensão do corpo humano, tal como o carro ou o telemóvel.

Nos meios de comunicação assiste-se a propaganda que se adapta a diferentes idades e gostos, programação que é transmitida em estações diferentes, horas diferentes, consoante o público a que se dirige. É de referir que cabe à família gerir a programação que se adapta aos seus educandos, mantendo-se vigilantes.

Na televisão pode-se observar esta preocupação em agradar a toda a sociedade desde os mais pequenos aos mais idosos. Esta é uma influência muito grande para quem assiste. Nela passam nada mais do que conteúdos que se quer que a sociedade siga e viva consoante o que os média proporcionam, é então uma situação de “Marketing”, onde se recorre na maioria a situações visuais e sonoras manipuladas a fim de agradar ao máximo ao público em questão...

É interessante apreciar uma criança de 2 anos, idade em que a criança começa a apreciar os desenhos animados, a assistir à programação destinada à sua idade, em que dá exatamente importância aos aspetos visuais e sonoros mais chamativos, com cores garridas, sons que acompanham os movimentos da imagem. Nota-se que é dada uma grande importância às artes visuais pois estas estimulam o cérebro dos mais pequenos e aos poucos estes conseguem ter uma perceção sobre os objetos do dia-a-dia, compostos de uma forma idêntica àquela com que os próprios se manifestam nos seus rabiscos. A arte mostra ser uma forma divertida e lúdica de ensinar, onde o ser humano não tem consciência de que aos poucos vai aprendendo, visto não ser nesse momento o seu objetivo. O jogo de cores e as formas geométricas vão criando sentido e manifestando sentimentos no espetador, como a alegria, a tristeza e o medo, que são os fatores que têm um significado mais forte e um pouco mais definido nos indivíduos mais novos, que há pouco se começaram a deparar com o que os rodeia. Os sons também começam a ser reconhecidos e estabelecidos a cada situação.

Os desenhos animados, facilitadores da aprendizagem e primeiro contacto com influências de consumismo, vão-se adaptando à necessidade e gostos de cada geração, refletindo a sociedade de uma forma fantástica, tanto a nível de conceito, como na sua

própria imagem, que agora, cada vez mais, pretende aproximar-se da realidade, passando do 2D ao 3D.

Estas evoluções têm como base as artes visuais, que são o fator mais importante para que um produto seja apetecido e agora também visto como um caminho para um bom negócio, porque com a arte consegue-se saciar e viciar a sociedade que nunca está satisfeita. É como um ciclo sôfrego onde se necessita de imaginação para conquistar mais além e no fim de reter o que se pretende existe mais vontade de aquisição, então as práticas artísticas nunca deixarão de existir pois também existe uma incrível vontade humana de criticar, de se expressar e de se afirmar e esse será sempre um veículo facilitado para a obtenção de desejos e existências.

Conclusão

As artes Visuais no desenvolvimento humano podem facilitar a retenção de conhecimentos dos indivíduos devido à sua forma original e divertida de expor os saberes. A capacidade artística tem início na infância dependendo do incentivo veiculado pelos que os rodeiam. Todo o ser humano pode ter esta capacidade só precisa de ser estimulado a fim de aprender e ensinar de uma forma única e original. As artes podem ser o impulso para a evolução do homem, pois sem elas em conjunto com outras disciplinas pode não existir inovação. Para Vygotsky a “atividade criadora faz do homem um ser que se volta para o futuro” um ser superior, capaz de modificar o presente.

Os indivíduos devem ser cultivados na área da educação artística, devem estudar trabalhos artísticos, visitar lugares de cultura onde se observe arte como: exposições, museus, teatros, concertos, etc. É essencial também o ensino da leitura de imagens que aumenta a percepção.

A participação em atividades artísticas é muito importante para o saber e para a vida em sociedade, levando à interação e manifestação de algo através da arte. O acesso à arte é um direito de todos.

É através da subjetividade que o homem chega à objetividade. Qualquer coisa que é provada cientificamente tem por de traz algo subjetivo. Pois é a partir de desejos de

descoberta, de reflexão sobre o desconhecido, de formulação de hipóteses e de questões sobre o que não é comprovado que existe a imensa vontade de procurar um sentido e significados daquilo que é apenas uma suposição, conseguindo então por vezes encontrar uma resposta, algo concreto.

Conhecer algo é saber o porquê das coisas, porque existem, para que propósito. Se pensarmos um pouco veremos que a maior parte das coisas que existem, acontecem ou se ambicionam, formam-se através de subjetividades. Pois através da criação consegue-se fazer algo novo, que anteriormente não passava de uma subjetividade.

“Na verdade, nunca foi possível existir ciência sem imaginação, nem arte sem conhecimento. Tanto uma como outra são ações criadoras na construção do devir humano. O próprio conceito de verdade científica cria mobilidade, torna-se verdade provisória, o que muito aproxima estruturalmente os produtos da ciência e da arte. (Brasil, 1997,34) ” (Lima, 2008)

Agrupamento nº 2 de Évora – EB André de Resende

Contexto:

Preparação científica, pedagógica e didática

Conhecimento da instituição escolar

Caracterização do Meio e do Contexto Educativo

Caracterização do meio envolvente à instituição

A cidade de Évora é capital distrital, situa-se na região Alentejo e sub-região do Alentejo Central. Tem cerca de 1307,04 km² de área, e 57,073 habitantes (censos 2011), possui 29,508 alojamentos, 23,143 famílias e 20,782 edifícios e está subdividido em 19 freguesias. O município é limitado a Norte pelo município de Arraiolos, a Nordeste por Estremoz, a Leste pelo Redondo, a Sueste por Reguengos de Monsaraz, a Sul por Portel, a Sudoeste por Viana do Alentejo e a Oeste por Montemor-o-Novo.

Conhecida como capital do Alentejo, ou “Cidade Museu” devido ao seu protegido, riquíssimo, centro histórico.

A escola Básica André de Resende foi criada em 1968 no edifício do antigo convento de Santa Clara transferindo-se desde 1978 para a Avenida Gago Coutinho, em Évora. Depois de algumas reformas, em 1998/99 a escola torna-se um Agrupamento. A escola tem como patrono André de Resende, um humanista e arqueólogo Eborense do século XVI.

Organização e funcionamento do agrupamento

Os estabelecimentos de educação e ensino do agrupamento nº2 de Évora distribuem-se pelas juntas de freguesia dos Bairros de Nossa Senhora da Saúde, da Horta das Figueiras e da freguesia de São Vicente do Pigueiro (Vendinha). É um Agrupamento com uma área de intervenção próxima entre si e a da escola sede, excetuando o JI/EB1 da Vendinha.

O agrupamento é constituído pelos: Jardim de Infância do Bairro de Santo António; Jardim de Infância do Bairro Garcia de Resende; Jardim de Infância da Vendinha, Escola Básica do 1º Ciclo da Vendinha, Escola Básica do 1º Ciclo do Rossio de S. Brás; Escola Básica do 1º Ciclo do Bairro do Chafariz D’EL Rei; Escola Básica do 1º Ciclo do Bairro da Câmara, Escola Básica do 1º Ciclo da Avenida Heróis do Ultramar; Escola Básica do 1º Ciclo do Bairro da Comenda; e Escola Básica Integrada de André de Resende (escola sede).

Este tem como principais órgãos de organização funcional e administrativa, o Conselho Geral, com um presidente, o representante do pessoal docente, o representante do pessoal não docente, representantes da assembleia de pais/ encarregados de educação, representantes do município e representantes da comunidade local; a Direção com a diretora, o subdiretor, assessores e adjuntos; o Conselho Pedagógico abrangendo a presidente (diretora), coordenadores dos departamentos curriculares, coordenador dos diretores de turma, coordenador da biblioteca escolar, coordenador do grupo A.V.A.L.I.A.R., representante dos projetos, representante dos coordenadores dos CEF, representantes dos pais/encarregados de educação, representante do pessoal não docente e representante dos SPO; e o Conselho administrativo com a presidente (diretora), vice-presidente e secretário.

Existe ainda uma comissão da coordenação da avaliação do desempenho; o A.V.A.L.I.A.R.; um departamento curricular do pré-escolar; um departamento curricular do 1º ciclo com conselhos de docentes e conselhos de ano; quatro departamentos curriculares do 2º e 3º ciclo com grupos disciplinares; o conselho dos diretores de turma do 2º e 3º ciclo com conselhos de turma. Existe o serviço de psicologia e orientação; a unidade de apoio à multideficiência; os serviços administrativos e os assistentes operacionais.

O agrupamento oferece diversos serviços como a secretaria (Serviços Administrativos e Ação Social Escolar), tem ainda uma biblioteca, um gabinete de atenção à saúde e um serviço de psicologia e orientação.

Está dividida em 7 departamentos nomeados de Pré-escola, 1º Ciclo, Línguas, Ciências Sociais e Humanas, Matemática e Ciências Experimentais, Expressões e Educação Especial. E ainda por outras equipas como a Direção de Turma, Projetos, Segurança Escolar, Educação para a Saúde, Biblioteca Escolar, Gabinete de Atenção à Saúde (GAS), Avaliação Interna (AVAL.I.A.R.), Horários e Secretariado de Exames.

Esta comunidade tem como instrumentos de autonomia o Projeto Educativo, o Regulamento Interno e o Plano anual de Atividades.

As metas desta escola são as seguintes:

- Promover a educação para todos.
- Melhorar a qualidade do sucesso educativo.
- Adequar o currículo ao contexto.
- Melhorar a qualidade do desempenho do pessoal docente e do não-docente.
- Fomentar um bom clima relacional entre os elementos da comunidade educativa.
- Promover a valorização e a rentabilização dos espaços escolares.
- Aprofundar as relações do Agrupamento com a comunidade.
- Promover uma Escola Ecológica.

O Plano anual de Atividades abrange as seguintes categorias:

- Atividades Integradas no Plano Nacional de Leitura

- Visitas de Estudo – Integradas nos PCT (s).
- Atividades promovidas pela comunidade educativa e por outras entidades
- Exposição de trabalhos
- Utilização das TIC e da metodologia de projeto
- Atividades integradas no projeto: “...Com poejos e outras ervas”
- Atividades integradas no projeto: “Memórias e objetos do nosso brincar”
- Atividades integradas no projeto da Eco-Escola: “Sustentabilidade

Caracterização da instituição

Espaços interiores e exteriores da instituição

Esta escola é constituída por uma biblioteca escola, um laboratório de ciências física e química, um laboratório de ciências naturais, um laboratório de informática, salas de EVT/EV/ET, salas de educação musical, um refeitório, um bar, uma papelaria, uma reprografia, um pavilhão desportivo, um campo de jogos, espaço exterior, um posto de socorros, uma sala Associação Pais/EE, uma sala polivalente, um gabinete de psicologia, um gabinete de atendimento aos alunos, sala de pessoal docente e sala de pessoal não docente.

O agrupamento tem como parcerias a Associação Comercial do distrito de Évora, a associação de gravadores de Évora, Associação de Jovens empresários, Bibliotecas escolares BIBCOM, a Câmara Municipal de Évora, a Cáritas Diocesana de Évora, o Centro de Saúde de Évora, o Conservatório Regional de Évora – Eborae Musica, a Cruz Vermelha Portuguesa, a Fundação Eugénia de Almeida, o Grupo Desportivo e Recreativo André de Resende, a Junta de Freguesia da Horta das Figueiras, a Junta de Freguesia da Senhora da Saúde, o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e a Universidade de Évora.

Dinâmica interna do Agrupamento

A comunidade escolar é composta por alunos, professores e funcionários. O agrupamento nos Apoios Educativos do 1º Ciclo tem 5 docentes, na Educação especial tem 2 pessoas não docentes onde 1 é a tarefaira, tem terapeuta da fala e fisioterapeuta. No serviço de Psicologia e Orientação tem uma pessoa não docente. Todo o agrupamento incluindo todos os estabelecimentos tem no total 114 docentes e

71 pessoas não docentes.

Relativamente à Escola Básica André de Resende têm 4 docentes e 2 não docentes no 4º ano e 70 docentes, 16 assistentes operacionais, 7 afetos ao bar e cozinha e 10 administrativos nos 2º e 3º ciclos.

A escola Básica André de Resende tem 37 turmas e um total de 856 alunos.

Os alunos

No Agrupamento nº 2 de Évora – EB André de Resende, sendo uma escola que abrange o 3º ciclo do ensino Básico, foi feita a seleção do ano onde iria lecionar dentro da disciplina de Educação Visual. A escolha recaiu sobre o 7º ano pois esta seria a primeira experiência no ensino, “e porque não começar no início do ciclo?”. Esta opção também estava conferida pelo facto de achar que era um maior desafio, já que estes alunos estão no início da adolescência com a necessidade de respostas e conhecimentos alargados sobre todas as áreas e principalmente porque esta é a fase onde se estudam as técnicas e conceitos base das artes visuais e necessitam de ser estimulados ao máximo. A turma escolhida foi o 7ºD, por razões de comodidade de horário.

Esta turma contém 20 alunos, 13 raparigas e 7 rapazes, com idades compreendidas entre os 11 e os 14 anos.

Denotam-se 2 alunas repetentes, 3 alunos com Apoio Social Escolar, 5 alunos que frequentam a disciplina de Educação Moral e Religiosa e não existem educandos com Necessidades Específicas de Educação.

É uma turma bastante calma e respeitadora, embora com alguns elementos mais irrequietos que outros, uns mais conversadores, outros mais tímidos e alguns que se destacam pela qualidade e interesse na aprendizagem, entre outros. Esta turma controla-se bastante no seu entusiasmo talvez por ser uma turma pequena. Ao longo da prática não houve nenhuma situação relevante de mau comportamento ou euforia. Todos aceitaram os trabalhos propostos, divertiram-se e encararam bem a presença do estudante de Prática de Ensino Supervisionada.

O currículo

A Educação Visual favorece o ensino pois esta é uma disciplina onde os alunos podem

ser mais livres, ser criativos e ser eles próprios. É muito importante pois nela os alunos inspiram-se e completam os seus estudos mais teóricos, podendo desenvolver técnicas que os ajudam a exprimir sentimentos, a procurar soluções, a resolver problemas e a preparar-se psicologicamente para o futuro. Os alunos podem tornar-se mais ágeis e capazes ao interagir com diversas ferramentas e materiais, podem sentir-se mais úteis ao transparecer ideias próprias através da análise de reproduções artísticas que podem interferir nas concepções e vida da sociedade e podem tornar-se mais criativos e dotados de inovações significativas para o futuro. Esta disciplina apaga preconceitos e abre a mente dos indivíduos. A arte é a base de qualquer educação, é anterior ao estudo das matemáticas e das línguas é um impulso e uma porta aberta para o futuro.

Currículo de Educação Visual do 7ºano

Analisando o currículo da disciplina de educação visual no 7º ano denoto que este é bastante completo, focando os aspetos básicos para uma boa aprendizagem.

Este releva a importância da organização, favorecendo o exercício por etapas, incidindo na organização das atividades, dando importância aos processos, a métodos, com diferentes estratégias de aprendizagem, inculcando saberes gerais desde as fontes bibliográficas à forma de apresentar o produto final.

A base essencial a ser explorada na Educação Visual é aprender a conhecer a sua importância para o desenvolvimento dos indivíduos, aprender a transmitir os sentimentos e pensamentos de forma correta de forma a interagir de uma forma construtiva na sociedade e claro que a utilização correta dos materiais e técnicas é importante pois têm um grande peso naquilo que se quer transmitir, por exemplo a escolha das cores é essencial pois têm o poder de transmitir diversas sensações.

Dá relevância à gestão de tempo e a elaborar tarefas, o que será benéfico para o futuro.

Fomenta ainda a oportunidade de explorar fora da sala de aula, tendo como veículo as visitas de estudo aos vastíssimos pontos culturais.

O professor tem a obrigação de orientar e incutir aprendizagens significativas, cabendo-lhe a tarefa de facilitar e abordar conteúdos de uma forma original a fim de captar o interesse.

É igualmente importante que a escola tenha uma visão artística que incentive a uma mente aberta e à exploração de novos saber. É importante que os alunos sejam influenciados pelo meio envolvente, tirando partido do que os rodeia, fazendo abordagens sobre as problemáticas da sociedade e mostrando sempre que é possível ter boas práticas artísticas em Portugal, salientando que existem bons artistas.

Nas aulas deve-se também incutir valores sociais e afetivos além dos cognitivos. A cooperação e o trabalho em equipa são muito importantes para treinar o sabe ouvir, respeitar e saber organizar (tarefas, conteúdos, grupos).

Estas problemáticas foram bastante exploradas aquando da realização da PES (Prática de Ensino Supervisionada), pois são valores fundamentais para o crescimento do ser humano.

Nesta prática foram elaborados projetos que sensibilizaram a mente dos alunos, sendo explorado um dos temas integrantes das atividades do projeto Eco Escolas como consta no projeto educativo da escola, tendo como tema a sustentabilidade, estudando questões sociais, acerca do “eu” e do impacto das ações da sociedade no mundo. Tentaram-se incutir valores ecológicos, que foram depois transmitidos de aluno a aluno, mesmo fora da sala de aula devido à originalidade dos trabalhos desenvolvidos, artistas apresentados e forma de interagir com os alunos, fazendo-os interessarem-se e aprenderem sem se aperceberem, ao se divertirem na observação das mais variadas texturas de objetos explorados, o que transmite desde logo aprendizagem, pois todos os momentos são significativos para a retenção de saberes nos indivíduos.

Os conteúdos

Os conteúdos discriminados no plano organizacional do ensino referentes ao 7ºano passam por um pouco de todas as matérias base que levam a uma aprendizagem geral do que se faz na disciplina específica de Educação Visual. Dota os alunos dos mais

variados conhecimentos para a execução de boas respostas artísticas, ou seja, onde se denote o domínio e a compreensão de conceitos, comunicando de um modo eficiente através de meios expressivos.

Estudam-se os Elementos Visuais da Comunicação, uma das matérias exploradas durante a PES. Foram também explorados alguns temas dentro dos Códigos de Comunicação Visual, destacando-se a Banda Desenhada e o estudo das Sinalizações. Nesta disciplina estuda-se ainda o Papel da Imagem na Comunicação, matéria referida constantemente durante a leção.

No tema Representação do Espaço, estudou-se a Sobreposição, Dimensão, Cor, Claro-Escuro e a Gradação e Nitidez, exercício que fez parte de algumas secções do 7ºD.

Os conteúdos integram ainda o tema, Relação Homem-Espaço, matéria referida quando o projeto exigia.

No assunto Estrutura/Forma/Função, explorou-se principalmente as Estruturas Naturais e Criadas pelo Homem. O plano refere ainda dentro do mesmo tema o Ritmo de crescimento e o Módulo Padrão, que não foi estudado. Ensinou-se ainda algumas questões sobre a Percepção Visual da forma e a Cor-Luz no ambiente.

Durante esta prática de ensino supervisionada tentou-se explorar cada um dos pontos para que os alunos adquirissem o máximo das bases artísticas.

Estes conteúdos foram veículos para a reflexão acerca do tema “Renascer através da arte, Sustentabilidade, Identidade e Arte” do projeto elaborado com os alunos, onde foi importante que cada aluno analisasse e refletisse acerca do seu impacto no mundo.

A compreensão dos conteúdos da disciplina ajudou os alunos a aprender a comunicar as suas ideias sem ferir suscetibilidades, criticando e questionando. Foi possível ainda mostrar a beleza da natureza utilizando materiais naturais, dando também por vezes utilidade a objetos que perderam a sua função original, estudando as problemáticas da reciclagem, da reutilização e da redução dando a oportunidade de explorar muitas técnicas plásticas.

Planificação e condução de aulas, impacto e avaliação das aprendizagens

Preparação das aulas

Na intervenção ao 7º ano pensou-se sobre um projeto a realizar com os alunos. Após a análise do “Projeto Educativo” da escola e suas atividades letivas, ficou decidido que o trabalho se iria relacionar com o conceito da eco escola, nomeadamente sobre a sustentabilidade. De seguida refletiu-se sobre o título do projeto, desde logo surgiu a ideia de trabalhar a mentalidade dos indivíduos com quem se ia atuar, sobre o pensamento acerca das suas ações do dia-a-dia e o seu impacto na natureza, assim como incutir saberes artísticos que ajudassem a divulgar a ideia de prevenção e preservação do ambiente. Incidir sobre a forma como se pode atribuir novos usos a algo que tenha perdido a sua utilidade inicial, reduzindo a produção de lixo e aumentando as práticas e intervenções artísticas criativas. Então decidiu-se que o tema do projeto seria: “Renascer através da Arte, Sustentabilidade, Identidade e Arte”. Este projeto teve início na primeira aula, sem que os alunos se apercebessem. Pensou-se que seria interessante e produtivo que a aprendizagem surgisse aos poucos, onde os alunos poderiam criar conceitos próprios e corretos, ao seu ritmo, dando importância à sua autoconfiança e autonomia.

Sem se darem conta os alunos iriam percorrer um processo até ao projeto final. Em cada aula uma etapa seria atingida começando por admirar e conhecer a natureza e o mundo que os rodeia, chegando a reflexões acerca do “eu” e finalmente conseguirem realizar um trabalho com os conceitos aprendidos, formando uma ideia de como podem contribuir para a preservação do mundo.

Para esta aprendizagem artística e conceptual notou-se que seria importante uma preparação com os alunos sobre os seguintes conceitos: Ecologia, Sustentabilidade, Reciclar/Reduzir/Reutilizar, Estética, Elementos visuais da comunicação, Autorretrato, Colagem, Assemblagem, Arte conceptual e Land Art. Decidiu-se que este estudo seria feito no início de cada aula, como uma introdução a cada atividade que se realizasse. Esta exposição de matéria teria de ter um conteúdo exposto de uma forma engraçada e inspiradora, que se resolveu através das obras que se apresentaram. Tentou-se que os temas tivessem sentido para eles e que influenciassem decisões futuras positivas, mas sempre com o cuidado na forma de expor o organizado, de maneira a ir ao

encontro do nível de aprendizagem de cada um, mostrando sempre de uma forma simples e eficaz o pretendido, utilizando métodos chamativos.

Para cada sessão organizou-se uma introdução às atividades com a apresentação de um PowerPoint, onde se daria a conhecer os objetivos e conceitos pretendidos assim como obras relacionadas com o trabalho a desenvolver. (Os PowerPoint encontram-se no CD).

Os exercícios realizados foram os seguintes: a representação gráfica de objetos naturais para conhecer o nível dos alunos; uma natureza morta, onde se estudaram os elementos visuais da comunicação, o desenho de observação e a composição; o autorretrato que teve como tema “Quem sou eu”, elaborado com materiais reutilizáveis e o projeto final “Puzzle” que se baseou na construção de uma árvore com técnicas mistas utilizando materiais reutilizáveis e conceitos aprendidos.

Este planeamento requereu muita pesquisa, pois existia uma preocupação enorme em manter 20 alunos interessados e em mostrar as coisas fantásticas que eles poderiam aprender a fazer.

Ao longo das atividades pretendeu-se criar um espírito de equipa entre professor / alunos e entre alunos, que seria importante para a realização da obra final, elaborada em grupo.

Houve a preocupação em criar uma linha de ideias a serem trabalhadas com os alunos como: a pesquisa de artistas e assuntos relevantes para a execução dos trabalhos; criar sequência no projeto; esboçar pensamentos; documentar o trabalho à medida que este se iria desenvolvendo e por fim analisar o produto final conforme os conceitos apreendidos. A avaliação acompanhou todo este processo e refletiu-se no produto final onde todos os temas e valores já tinham sido explorados e os resultados se encontravam à vista.

Esta intervenção ocorreu durante 11 aulas de 90 minutos cada.

(No CD, no ficheiro nomeado de “Apêndices e Anexos”, no Apêndice A encontra-se o projeto “Renascer através da Arte, Sustentabilidade, Identidade, Arte” implantado na turma 7ºD, no Agrupamento nº 2 de Évora – EB André de Resende, onde constam as atividades desenvolvidas, as ideias seguidas, os planos de aula e respetivos sumários, bibliografia explorada, fichas de avaliação, trabalhos realizados com os alunos, entre outros.)

Uma unidade de trabalho significativa como exemplo da prática desenvolvida

Uma das atividades que deu mais prazer elaborar e observar foram as experiências executadas na segunda aula (primeira intervenção direta com os alunos, onde a aula foi por mim preparada).

Nesta sessão deu-se início ao projeto e utilizou-se um método de ensino utilizado por um dos professores de uma disciplina de mestrado, que se realizou da seguinte forma: Coloquei-me silenciosamente em frente aos alunos segurando uma caixa e chocalhando-a. Foi suscitado desde logo um grande mistério e adivinhação por parte dos alunos. Dentro da caixa encontravam-se materiais naturais, aparentemente sem qualquer intervenção do homem. Após alguns segundos de conversa sobre o que estaria dentro do recipiente, começou-se a distribuir 1 a 1 os objetos, aleatoriamente, por baixo da mesa de modo a que os alunos não os vissem. Estes já tinham antes preparado os seus materiais de desenho, lápis de grafite 3B, 6B E 9B, assim como uma folha A3. À medida que se ia distribuindo os elementos os alunos iam comentando sobre o que sentiam em contacto com estes, pois o tato era a única forma de o conhecer. Verificou-se que alguns fizeram “batota” espreitando por baixo da mesa. A curiosidade parecia cada vez maior.

Primeiramente os alunos tiveram de sentir o objeto para depois começarem a representá-lo. O mistério era imenso, as texturas provocavam algum receio, muitas das formas eram mesmo “estranhas”, sendo impossível descobrir o que seria, principalmente por educandos que usam a visão como principal veículo de conhecimento. À medida que estes desenhavam iam compreendendo as volumetrias e descobrindo as cavidades, começando então a realizar um claro-escuro adequado, que os levava a ir compreender os objetos de outra forma.

Alguns alunos pediram para trocar de objeto, pois alguns eram demasiado óbvios. Observou-se que estas crianças se motivaram realmente com as descobertas mais complexas, assim sendo proporcionou-se a troca do elemento para um mais difícil.

Foi interessante começar a ver resultados e observar o modo como havia a necessidade de contacto visual por parte dos alunos, denotando-se uma curiosidade

difícil de conter que não demorou muito a ser satisfeita, pois passado algum tempo já todos tinham visto o seu objeto.

É de salientar que as crianças nesta idade estão sempre inquietas e prontas para algo novo, desinteressando-se depressa das atividades. Então foi solicitado que realizassem um trabalho à vista, para descobrir diferenças, analisando outros aspetos e fazendo uma união das descobertas tácteis com as visuais.

Na ronda dos trabalhos deparei-me com uma situação interessante. Um dos alunos a quem tinha calhado uma maçã no início e que havia pedido para trocar de objeto, foi à caixa e interessou-se em desenhá-la visualmente. Este aluno começou a comer a fruta e à medida que ia comendo procedia à sua representação, desenhando então diversas vezes as transformações até existir apenas o caroço. Foi muito criativo, produtivo e engraçado. O educando facilmente se fartava das tarefas querendo sempre inovar, então sem perder tempo saciou a sua vontade.

Este exercício serviu não só para começar a mostrar o valor da arte e da natureza como também foi um trabalho de verificação de competências, a fim de conhecer o nível em que cada aluno se encontrava e para conhece-los em relação à forma como se deparam com as propostas educativas. Aqui observou-se que esta é uma turma muito estimulada e recetiva, capaz de se divertir com trabalhos diferentes e misteriosos. O trabalho que estava planeado tinha tudo para dar certo, assentando perfeitamente no perfil da turma.

No final da aula os alunos ficaram com os objetos, levando-os para casa para continuar esta experiência gratificante.

Condução de aulas

Duas das aulas mais significativas foram as dos dias 16 de Novembro e de 4 de Dezembro de 2012, onde se trabalharam os assuntos mais importantes deste processo de aprendizagem.

Na aula do dia 16 de Novembro, os alunos refletiram sobre eles próprios, procurando identificar-se na sociedade e pensar sobre o seu impacto no ecossistema. Depois da apresentação do trabalho a desenvolver e de obras relevantes para o estudo do autorretrato através da apresentação de um PowerPoint, os alunos foram convidados

a escrever no seu diário gráfico acerca dos seus gostos, respondendo a perguntas que serviram para ajudar na sua pequena descoberta, tais como: Qual a tua cor preferida?; O que mais gostas de fazer no tempo livre?; O que te vês a fazer no futuro? ; Se pensares num número qual é o que achas que se adapta a ti?; Qual a fruta de que gostas mais?; Se não fosses um ser humano que ser vivo serias?

As respostas a estas perguntas não foram apresentadas, pois era apenas uma reflexão pessoal de cada um, algo privado.

De seguida os alunos percorreram a sala de aula e a escola à procura de objetos reutilizáveis, pois este trabalho exigia a utilização de uma grande variedade desses materiais, assim como de uma criatividade alargada, que proporcionasse um novo sentido às coisas utilizadas, que se voltasse para a ideia de identidade e natureza. Começou-se então a observar resultados muito interessantes, as composições de materiais e cores foram muito bem escolhidas, destacando-se alguns alunos talentosos.

É interessante observar a forma como os alunos se observam e como gostariam de ser. Foi possível conhecer um pouco mais os alunos, os seus gostos e necessidades com a elaboração desta atividade.

Este trabalho mostrou as habilidades de cada um, as dificuldades e os medos, que foram sendo superados.

Foi fantástico ver a evolução dos alunos e conversar com eles à medida que eles iam transformando as suas personagens, gerando-se assim uma maior proximidade que poderia ser utilizada para os fins educativos pretendidos.

Os alunos conheceram a possibilidade de proceder à elaboração de trabalhos artísticos tendo em conta os seus gostos e personalidade. Conheceram imensas obras que os fascinaram, obras de arte que remetiam para a natureza e transpareciam um pouco de cada artista. Os alunos inspiraram-se e deixaram-se influenciar pela arte do retrato, querendo desenvolver as mais variadas técnicas.

O receio que sentiam tinha de ser ultrapassado. Havia uma necessidade de levar os alunos a arriscar, a soltarem a criatividade, fazendo um trabalho que os faria recordar um bom momento e a importância que cada pessoa tem.

Na aula de dia 4 de Dezembro os alunos já se encontravam a fazer o trabalho final, já com os conceitos apreendidos, ideias definidas e grupos formados, (grupos compostos por 4 elementos cada) tendo estes sido estabelecidos pela professora orientadora e por mim.

Este projeto tinha como finalidade a construção de um puzzle onde cada grupo ficava com duas partes do mesmo, consistindo na construção de uma árvore, com raiz e copa, onde cada grupo ficaria com uma parte de cada pedaço da árvore, uma peça da raiz e outra da copa. A finalidade foi mostrar através da construção da raiz o que os alunos acham que são no presente e na copa demonstravam o que tencionavam ser no futuro. Para este trabalho utilizaram-se materiais reutilizáveis, elementos naturais, pintura, palavras entre outros elementos. (Este projeto foi apresentado num PowerPoint nomeado de “Puzzle” que se encontra no CD, pasta de PowerPoint.

Tentou-se estabelecer uma junção de técnicas e conceitos aprendidos. Para este trabalho os alunos contaram com uma folha de instruções, onde podiam organizar as suas ideias e ter uma noção dos pontos a seguir. (Ver no CD, no ficheiro “Apêndices e Anexos”, Apêndice A, pág.31)

Nesta fase observou-se como os alunos trabalhavam em grupo, notou-se concordância nuns, discórdia noutros e até se notavam alguns que trabalhavam mais que outros. Os alunos foram acompanhados e incentivados, conseguiu-se que todos trabalhassem, pois para os menos trabalhadores orientaram-se tarefas específicas em que não pudessem desistir facilmente e que fossem divertidas de executar.

Esta foi a penúltima aula e conseguiu-se que tudo ficasse orientado para terminar na sessão seguinte atempadamente e ainda com possibilidade de uma autoavaliação e conversa sobre as atitudes e progressos.

Esta última atividade mostrou as capacidades aprendidas ao longo desse período, uniram-se gostos, divergências, conceitos, aprendizagens entre outras questões vantajosas para o sucesso de um trabalho em equipa.

Impacto sobre os alunos e avaliação das suas aprendizagens

Seguem algumas das obras elaborados pelos alunos sobre o “Autorretrato”, as restantes encontram-se em anexo no projeto:

Os três trabalhos que se seguem destacaram-se pela variedade de materiais, imaginação e riqueza das cores. Notou-se que os alunos tentaram que os seus autorretratos fossem ao encontro de si próprios. Todos os trabalhos apresentados remeteram para a forma do rosto, destacaram-se as formas ovais, a tendência para elaborar olhos grandes e transparência de alguma felicidade, com os sorrisos representados



Ilustração 1 Autorretrato do aluno nº 13



Ilustração 3 Autorretrato do aluno nº 8



Ilustração 2 Autorretrato do aluno nº1

Destacam também trabalhos mais simples:



Ilustração 4 Autorretrato do aluno nº14



Ilustração 6 Autorretrato do aluno nº3



Ilustração 5 Autorretrato do aluno nº6

E outros bastante divertidos:



Ilustração 7 Autorretrato do aluno nº10



Ilustração 8 Autorretrato do aluno nº5

O trabalho que se segue é de uma aluna que se mostrou cheia de ideias para esta concretização. Ao observar as obras de alguns artistas deixou-se influenciar, elaborando um autorretrato que transparecia um mundo só dela, onde as árvores construíam o seu rosto. O conceito inicial foi muito interessante, mas a aluna mostrou algumas dificuldades na sua elaboração. Este trabalho estava programado para ser

exercido em 2 aulas de 90 minutos cada, mas o seu desejo de executar o trabalho com os mais variados pormenores fizeram com que esta nunca mais terminasse o exercício. A esta aluna foi dada uma atenção especial, pois ela precisava de arriscar e ser mais despreocupada. O trabalho não ficou como desejado, mas o seu esforço foi enorme e nos trabalhos seguintes observaram-se melhorias.



Ilustração 9 Autorretrato do aluno nº2

De seguida mostro os resultados obtidos no projeto do “Puzzle”:



Ilustração 10 Construção do “Puzzle” 1



Ilustração 11 Construção do “Puzzle” 2



Ilustração 12 O “Puzzle”



Ilustração 13 A copa da árvore, grupo 1



Ilustração 14 A copa da árvore, grupo 2



Ilustração 15 A copa da árvore, grupo 3



Ilustração 17 A raiz da árvore, grupo 2



Ilustração 16 A copa da árvore, grupo 4



Ilustração 18 A raiz da árvore, grupo 4



Ilustração 19 A raiz da árvore, grupo 1



Ilustração 20 A raiz da árvore, grupo 3

As atividades propostas conseguiram quebrar um pouco o medo de arriscar, foram apresentadas variadíssimas maneiras de criar uma imagem, muitos materiais diferentes que enriqueceram o aspeto de cada obra. Os alunos conseguiram transmitir o conceito pretendido. No exercício do puzzle nota-se a distinção que fizeram entre as raízes, com a ideia do mundo “hoje” e a copa com as ações futuras positivas, que se transmitem pela variedade de cores e maior quantidade de materiais do que os usados na raiz. Cada aluno no final deste exercício explicou o seu conceito e mostrou ter entendido a ideia de projeto que se elabora por etapas.

A avaliação mostrou ser um fator muito importante, mas muito complicado de gerir. O essencial foi mostrar um caminho para os alunos e deixar também um reforço positivo para os seus trabalhos futuros.

Foi muito importante mostrar que é possível todos serem artistas e é possível construir ideias incríveis com a utilização dos mais variados materiais reutilizáveis. Achou-se que não era necessário avaliar os trabalhos um a um e estabelecer uma nota, pois estes foram reflexões próprias e uma forma de mostrar técnicas, bem como mostrar uma atividade para soltar a mente e os membros do corpo sem medo de arriscar.

Os resultados foram de fato muito bons e houve progressos na forma de os alunos observarem e elaborarem os seus trabalhos.

No final da intervenção estabeleceram-se alguns pontos de avaliação abrangentes a todas as atividades, tais como: o empenho, a atenção, a posse de material pedido, a conclusão das atividades, a aplicação de ideias sugeridas, a criatividade, a resolução de problemas, a autonomia, o saber explicar, a cooperação em atividades de grupo, o seguimento de regras de higiene e segurança e ainda a assiduidade e a pontualidade. (Ficha de autoavaliação que constitui estes elementos, encontra-se no CD, no Apêndice A, ficheiro “Apêndices e Anexos”,pág.32)

Escola Secundária de Vendas Novas

O Contexto:

Preparação científica, pedagógica e didática

O conhecimento da instituição escolar

Caracterização do Meio e do Contexto Educativo

Caracterização do meio envolvente à instituição

A cidade de Vendas Novas é sede de município com 222,51 km de área, com cerca de 11,846 habitantes.

O concelho está subdividido em 2 freguesias: Landeira e Vendas Novas, tendo ainda mais 5 aglomerados urbanos: Bombel, Afeitera, Piçaras, Nicolaus e Marconi. Apresenta duas estruturas fluviais principais, uma a norte, denominada Ribeira de Canha e outra a sul, a Ribeira da Marateca. Está limitada a leste pelo município de Montemor-o-Novo, a sul por Alcácer do Sal, a oeste por Palmela e a noroeste pela parte oriental do Montijo.

Vendas Novas, foi uma freguesia de Montemor-o-Novo até 1962, altura em que passou a município.

A escola Secundária de Vendas Novas, antigo colégio Salesiano São Domingos Sávio, iniciou-se em Outubro de 1975, com 220 alunos, 13 professores e 4 funcionários, sendo construídas novas instalações inauguradas a 23 de Outubro de 1993 dando origem ao aspeto que tem hoje. Esta escola está situada na Avenida 25 de Abril, nº21, numa zona destinada pela autarquia para as Escolas, atividades desportivas e de lazer, Mercado Municipal e Estação de Camionagem.

Organização e funcionamento do agrupamento

O agrupamento é constituído pelo conselho geral que integra 2 adjuntos, o diretor e 1 subdiretor. Segue-se o conselho pedagógico e o conselho administrativo. Existem 2 assessores, pessoal não docente e despectivo representante. A escola abrange ainda 4 departamentos cada um com um coordenador: departamento de línguas, departamento de ciências sociais e humanas, departamento de matemática e ciências

e o departamento de expressões. É de referir os grupos de recrutamento, os serviços de psicologia e orientação vocacional. Existem 2 coordenadores de ciclo, um representante dos alunos do ensino secundário, o coordenador do OVE, o coordenador das novas oportunidades, o coordenador da biblioteca, o coordenador do CNO, o representante dos encarregados de educação, os professores, os diretores de curso, os diretores de turma, os mediadores de curso, os conselhos de turma e finalmente os alunos/formandos.

A escola apresenta a seguinte oferta formativa:

- Ensino Diurno que constitui o 3º ciclo com CEF (informática e eletromecânica) e ensino regular; e o Ensino Secundário com Curso Científico - Humanístico (Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades, Artes Visuais); Cursos Profissionais (Técnico de Higiene e Segurança no trabalho e Ambiente, Técnico de Restauração, Técnico de, Curso de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Informática de Gestão); Curso tecnológico (Desporto);
- Ensino Noturno que constitui o EFA (Certificação Escolar, Técnico de Contabilidade, Técnico de Informática de Sistemas)
- Centro de Novas Oportunidades

Na escola existem os seguintes projetos: Educação para a Saúde; Radiação Ambiente; Desporto Escolar; Jornal Geração XXI; Eco Escolas; Plano Nacional de Leitura; Plano de Ação da Matemática; Parlamento dos Jovens; Mais Sucesso Escolar; Diferenciação Pedagógica em sala de aula; Clube de Poesia e Reflexão Filosófica; Novos Programas da Matemática; A Ciência na Biblioteca.

Caracterização da instituição

Espaços/ Recursos exteriores e interiores da instituição

O agrupamento é constituído pelos seguintes recursos humanos externos: a Direção Regional de Educação, a Câmara Municipal, Especialistas Convidados, Associações Locais, Rádio e Jornal Locais, Centro de Saúde, Centro de Respostas Integrados (CRI), Empresas Locais, Guarda Nacional Republicana, Bombeiros Voluntários de Vendas

Novas, Segurança Social, Centro de Formação e outras escolas. Como recursos materiais tem uma Biblioteca Municipal e um Autocarro da CM.

Sobre os recursos humanos internos destacam-se o Conselho Geral, a Direção, o Conselho Pedagógico, os Docentes, os Discentes, Pais e Encarregados de Educação, Assistentes técnicos, assistentes Operacionais, Núcleo de Apoio Educativo, Serviço de Psicologia e Orientação, Biblioteca escolar e Centro de Novas Oportunidades. Tem ainda os recursos internos materiais que abrangem a Biblioteca escolar, Salas de aula, Gabinetes, Salas de Apoio, Refeitório/Buffer, Pavilhão, espaços exteriores, etc.

O agrupamento é constituído por dois pisos e quatro blocos: Bloco A, Bloco B, Bloco C e ou bloco onde se situa o refeitório, a cozinha, o *buffet*, a sala de convívio dos assistentes operacionais, a sala de convívio dos alunos, a papelaria/reprografia dos alunos e o gabinete de apoio aos jovens (CAJ).

No Bloco A funcionam os Serviços de Administração Escolar, a Reprografia, os Gabinetes da Direção, o Gabinete de Diretores de Turma, a Sala de Professores, o PBX, o Serviço de Psicologia e Orientação e a Sala de Atendimento para Encarregados de Educação/ Diretores de Turma, no piso inferior existe a Biblioteca e quatro Salas de Aula, onde três delas são teórico-práticas com equipamentos informáticos no piso superior.

No piso inferior do Bloco B situam-se quatro Salas de Aula, uma de Artes Visuais e outra de Eletrotecnia. Funciona ainda no piso superior os Gabinetes de Departamentos, existe uma sala para grandes grupos e quatro salas de aula, sendo que uma delas é teórico-prática com equipamento informático.

No piso inferior do Bloco C, existem duas salas de aula, o “Biotério” e os Laboratórios de Física, de Biologia e de Fotografia.

No piso superior, funcionam três Salas de Informática, Sala de Desenho e três Salas de Aula.

Na escola existe ainda uma churrasqueira aberta, um Pavilhão Desportivo, um Campo de Jogos, um Centro de Novas Oportunidades e um Gabinete de Inserção Profissional (GIP).

Dinâmica interna do Agrupamento

O agrupamento no que respeita ao Ensino Secundário integra quatro turmas de 10ºano com 88 alunos, cinco turmas de 11º ano com 99 alunos, quatro turmas de 12ºano com 79 alunos e cinco turmas de Curso profissional com 82 alunos, num total de 18 turmas e 348 alunos.

Existem 90 docentes no 3º ciclo e no secundário. O pessoal não docente tem um total de 86 pessoas.

No 3ºciclo e secundário existe 84% de professores com Licenciatura, 13% com Mestrado, 1% com Doutoramento e 2% com outras formações. 62% Dos docentes lecionam há mais de 10 anos. E existem ainda 12 professores contratados.

Em relação aos alunos, no secundário 23% são beneficiários de Apoio Social Escolar (ASE) e existem 12 alunos com Necessidade Educativas Especiais (NEE).

Os alunos

Na escola Secundária de Vendas Novas, a turma atribuída foi o 12ºD, com 15 alunos, 13 raparigas e 2 rapazes.

Nesta turma não existem repetentes e existe uma aluna com Necessidade Educativas Especiais (NEE).

Consta que estes alunos se deslocam para a escola a pé, de autocarro, de carro e outro meio de transporte, sendo que 4 vão a pé, 5 de autocarro, 5 de carro e 1 noutro meio.

Nesta turma 3 alunos têm dificuldades visuais, em média a maioria afirma dormir de 7 a 9 horas, sendo que 14 tomam o pequeno-almoço em casa à exceção de 1 aluno. O almoço é feito em casa.

Em relação aos encarregados de educação 4 têm idades compreendidas entre os 30 e 40 anos, 9 entre 41 e 50 anos e 2 têm 50 ou mais anos.

Em relação à profissão, 9 são efetivos, 4 contratados, 1 desempregado e 1 empresário. Quanto às habilitações académicas são bastante diversificadas, mas verificam-se 7 pais que não possuem a escolaridade obrigatória (9º ano).

Denota-se que todos os alunos gostam da escola, mas 11 não gostam de estudar e apenas 2 afirmam estudar diariamente.

Em relação às preferências nas disciplinas, o desenho e a educação física são as preferidas e o português é a menos apreciada.

Os alunos dizem gostar de trabalhos de grupo e de aulas com audiovisuais e apreciam num bom professor o facto de este ser divertido e explicar bem.

Focando esta análise na disciplina de Desenho A, os alunos mostraram-se demasiado despreocupados e com bastantes dificuldades na elaboração das atividades sugeridas. Apresentam falta de atenção e poucos hábitos de estudo.

Estes afirmaram no início “estar perdidos” em relação aos seus gostos e escolhas para o futuro, constataram terem sido mal preparados nos anos anteriores, por isso se mostram tão primitivos nas suas noções de desenho.

Os alunos mostram também ser muito conversadores. Com o passar do tempo foram mostrando vontade de aprender e preocupados em ter uma boa prestação no exame de desenho A.

Desde o primeiro contacto que os alunos se mostraram recetivos e disponíveis, recebendo os estagiários sempre com um sorriso.

Fez-se um trabalho cooperativo e significativo, notou-se um esforço em aprender por parte de todos e foram-se observando mudanças positivas nos seus hábitos e no desempenho.

O currículo

A disciplina onde se lecionou foi a de Desenho A, onde se tentou obedecer aos conteúdos disciplinares, mas sempre de uma forma inovadora, onde os alunos puderam aprender a criticar o próprio trabalho, a observar e corrigir até chegar ao ponto desejado dos projetos. Os alunos desenvolveram a capacidade de comunicação através da expressão, promovendo métodos de trabalho individual e cooperativo. Foi possível promover a arte. Desenvolver autonomia, capacidade de resolução problemas, fomentando a mente aberta livre de preconceitos. Foi possível contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade estética e foram exploradas as mais variadas técnicas com o intuito de apetrechar os alunos para uma boa prestação no exame de Desenho A.

Os conteúdos

Os conteúdos gerais do 12º ano, referentes à disciplina de Desenho A abrangem: a

Visão, os Materiais, os Procedimentos, a Sintaxe e ou Sentido. Este plano teve de ser explorado quase em toda a sua totalidade, visto que existe uma maior responsabilidade ao sentir-se o compromisso de ter de se preparar os alunos para o exame nacional de Desenho A.

Foram concretizados trabalhos individuais que foram ao encontro de gostos e necessidades dos alunos.

Deu-se a possibilidade aos alunos de demonstrar o grau em que se encontravam, executando os trabalhos à sua maneira, deixando-os errar para mais tarde corrigir e orientar passo a passo nos procedimentos corretos.

Concretizaram-se exercícios idênticos ao do exame, tal como o da “Composição”, onde se deu a oportunidade de criar algo novo a partir de obras já existentes e aprendendo a transformá-los, utilizando técnicas de transformação gráfica, de infografia e invenção. Neste exercício teve-se a possibilidade de executar variadas técnicas e métodos, explorando a cor, aprendendo a utilizar os diferentes efeitos de cor, contrastes cromáticos, transformando o claro-escuro da grafite em cor. Foi importante incentivar a observação dos objetos a representar e incutir novas noções de sentido de imagem.

Foi muito importante transmitir autoconfiança e capacidade de organização de tempo, que foram estimuladas com a concretização de diversos exercícios obedecendo ao tempo estipulado de cada exercício tal como exige o exame.

Nesta turma foi mesmo necessário explorar de uma forma inovadora e motivadora os conteúdos de desenho, visto que estes alunos se encontravam a princípio pouco interessados e céticos em relação às aprendizagens artísticas. Para tal pensou-se que a aquisição de novos saberes teria de ir ao ritmo de cada um, sendo que estes foram convidados a investigar autores, artistas, obras e tudo o mais a que pudessem ter acesso relativo à arte, tendo em conta o seu próprio gosto. Esta atitude iria colocá-los desde logo à vontade para expressar e explorar as suas ideias sem medos. Um dos assuntos que se achou mais pertinente estudar foi o autorretrato, que levou a uma intervenção diferente daquela que os alunos estavam habituados, sendo exploradas novas formas de ver, desenhar e identificar os indivíduos. Durante as sessões teve-se o cuidado de se levar objetos que suscitassem o interesse dos educandos. Estes também foram convidados a trazer os seus próprios objetos de casa para então procederem à

sua análise e representação. Foi essencial que cada trabalho fosse explicado ao pormenor, dando a conhecer os critérios de avaliação e estipulando prazos de entregar restritos, pois estes alunos necessitavam de ser completamente dirigidos, e incentivados em resoluções rápidas para garantir o sucesso do seu desempenho.

Planificação e condução de aulas, impacto e avaliação das aprendizagens

Preparação das aulas

Nas aulas dadas ao 12ºD teve-se sempre como prioridade o exame nacional de Desenho A, que é uma grande responsabilidade, pois pode decidir o futuro dos alunos. As aulas foram dadas alternadamente por mim e pelo colega de PES e foram calendarizadas para que os dois professores interagissem com a turma de forma organizada. Em vez de fazermos aulas de 90 minutos cada um no mesmo dia, optámos por dar os 180 minutos seguidos, trocando semanalmente.

O segundo fator a considerar seria o de inserir o projeto “ Renascer através da Arte, Sustentabilidade, Identidade, Arte” nos trabalhos a realizar com os alunos. Para criar uma relação com este projeto achou-se que seria importante começar por solicitar aos alunos um exercício a grafite sobre a representação de um elemento natural, tal como elaborado com o 7º ano, onde se iria também observar o nível em que cada aluno se encontrava.

O exercício do autorreconhecimento e do conhecimento do outro também seria bastante importante, sendo que a intervenção teria de ser toda adaptada a alunos de 12º ano desde logo com mais experiência e mais difíceis de agradar. Achou-se que abordar exercícios específicos de exame também seria uma mais-valia, assim como explorar técnicas e exercícios que poderiam sair nas provas.

A escolha dos materiais teve uma importância significativa. Esta teria de ser de grande variedade para existir o máximo de aquisição de novos conhecimentos e formas de trabalhar.

A avaliação debruçou-se sobre cada trabalho individualmente, pois os alunos necessitavam de ter a noção de todos os erros cometidos ou técnicas bem-sucedidas.

Uma unidade de trabalho *significativa* como exemplo da prática desenvolvida

Uma das aulas mais significativas desta intervenção foi a aula de dia 1 de Março de 2013, onde se trabalhou sobre o retrato. Nesta aula os alunos dividiram-se em pares e realizaram o retrato do colega através do tato. Foi um exercício novo para eles, o qual não esperavam e que provocou muitos sorrisos de sua parte. Os “exercícios cegos” mostraram uma nova forma de expressão e suscitou a pergunta “ Os cegos conseguem desenhar”, foi então sugerido aos alunos que procedessem a uma pesquisa fora da sala de aula sobre esse tema e foi-lhes ainda indicado um vídeo no YouTube para observarem os talentos dos invisuais e de outras pessoas aparentemente bastante limitadas, sendo feita uma sensibilização para esta questão.

Para completar este exercício foram também elaborados retratos à vista, tendo a oportunidade de trabalhar com ambas as mãos e com a mão contrária à que estavam habituados a desenhar.

Para a avaliação final deste exercício foi proposta a elaboração do retrato do parceiro com as técnicas aprendidas até então, tentando-se aproximar ao máximo da figura real, estudaram-se as proporções e as volumetrias. Elaboraram os seus retratos tentando captar as expressões caracterizadores do colega.

Nesta atividade os alunos tiveram a oportunidade de representar um rosto de modo a que fosse possível o seu reconhecimento, adquirindo uma mente mais aberta em relação às possibilidades de execução. Neste também se pôde observar o clima socio-afetivo dos educandos, através da escolha de pares e pelo convívio estabelecido.

Nesta aula os alunos foram ainda convidados a elaborar um exercício de autorretrato, onde foi estipulado um prazo de entrega.

Condução das aulas

As aulas que mais se destacaram na PES no 12º ano foram as aulas de dia 22 de Fevereiro e de dia 12 de Abril de 2013.

A primeira referida foi sobre a “natureza morta” onde os alunos foram convidados a levar para a aula um legume para procederem à sua representação gráfica.

Foi importante retificar se todos os alunos tinham adquirido o material necessário para esta atividade que tivera início na aula anterior. Os materiais pretendidos foram: uma

folha A3 ou A2, grafites, Lápis de cor e pastel seco. Todos os alunos tinham em sua posse os materiais necessários. Então procedeu-se à concretização do trabalho a grafite do legume, onde puderam treinar as suas técnicas de claro-escuro, estudar o objeto sabendo representá-lo equilibrada e harmoniosamente na folha, desenhando as proporções e volumes corretamente, utilizando os materiais de forma correta a atingir o degradé desejado. Estes fatores foram considerados nos critérios de avaliação deste exercício e podem-se encontrar no CD em anexo (no ficheiro “Apêndices e Anexos”, Apêndice B, projeto “ Renascer através da Arte, Sustentabilidade, Identidade e Arte” referente ao 12º D da escola Secundária de Vendas Novas na pág.99).

Os alunos aprenderam a desenhar as texturas mais variadas, aprenderam a organizar o seu trabalho na folha e o mais importante a saber observar.

Desta atividade fazia parte ainda um exercício a cores do mesmo legume, este exercício foi iniciado na aula e foi combinado um prazo de entrega do mesmo, para que se pudessem orientar.

(O plano desta aula encontra-se no Apêndice B, pág. 74.)

Neste trabalho notou-se o nível em que cada aluno se encontrava, reconheceu-se ainda que os alunos se encontravam em situações de conhecimento e habilidade muito diferentes uns dos outros. Estes precisavam mesmo de ser incentivados e treinados.

A aula de dia 12 de Abril teve como principal enfoque “ a composição”, uma aula onde os alunos debruçaram as suas atenções para o estudo de um dos exercícios de exame, que engloba uma vasta cultura artística, desde a observação, passando pela representação, explorando as técnicas e a imaginação. Tendo como característica a transformação gráfica de obras de arte conhecidas.

No início da aula apresentou-se o trabalho a concretizar, verificou-se se os alunos traziam imagens de obras de arte à sua escolha, como combinado, analisando os pormenores das mesmas e escolhendo-as para assim executarem o seu próprio trabalho artístico.

Foram mostrados alguns exemplos e foram apontadas as transformações gráficas pretendidas, que se basearam na transparência e na sobreposição, onde teria de existir a repetição, 2 simplificações, 1 rotação, 1 distorção e uma ampliação, tal como foi apresentado no PowerPoint que se encontra no CD.

Este trabalho não foi terminado em sala de aula. Foi então dado um prazo de entrega tal como nos outros exercícios.

Foi muito importante que os educandos começassem a dedicar mais tempo às suas atividades artísticas, pois o treino pode ser a melhor solução para o bom aproveitamento e evolução. O trabalho teve de ser entregue via *email* pois os alunos não cumpriram o prazo estipulado. Estes foram avisados ainda que teriam de entregar as imagens das obras sobre as quais se haviam inspirado para proceder às avaliações.

No CD, (ficheiro “Apêndices e Anexos”, Apêndice B) encontra-se o plano desta aula (pág. 82) e critérios de avaliação deste trabalho (pág.105).

Esta experiência foi gratificante para os alunos, pois conheceram novos artistas que fossem ao encontro dos seus gostos, aprenderam noções de transformação gráfica, de cor e ainda tiveram oportunidade de aprender a documentar o seu trabalho e analisá-lo criticamente com a ajuda do professor estagiário.

Neste trabalho foi apreciada a responsabilidade dos alunos para a obtenção de imagens artísticas, no interesse e comprometimento de entrega do trabalho.

Observou-se nesta etapa que os alunos tinham uma maior preocupação pelo sucesso dos trabalhos, pois constantemente pediam um feedback a fim de os melhorar.

Pode-se afirmar que os resultados foram bons, tendo em conta o trabalho que executavam no início da intervenção. Claro que se apontaram ainda diversas falhas técnicas e de conhecimento geral, mas houve uma evolução no interesse e na forma de trabalhar, bem como um esforço para atingir objetivos quantitativos. Foi bom ver que finalmente os alunos se estavam a interessar pela disciplina e verificar que os métodos utilizados foram adequados.

Impacto sobre os alunos e avaliação das suas aprendizagens

Seguem alguns dos trabalhos realizados sobre o Modelo Tridimensional a grafite e tinta-da-china.

Modelo tridimensional a grafite:

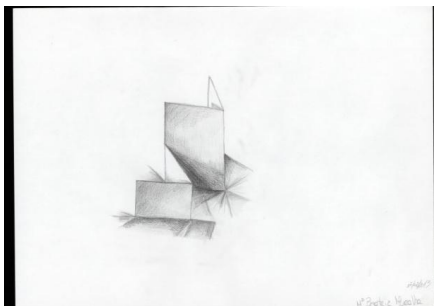


Ilustração 21 Modelo tridimensional do aluno nº 8

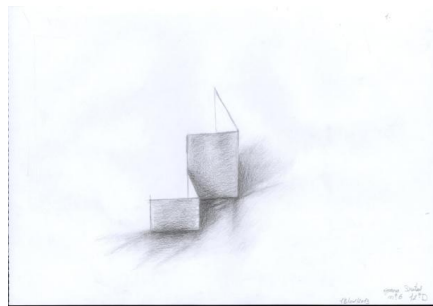


Ilustração 22 Modelo tridimensional do aluno nº 6

O trabalho que se segue foi realizado pela aluna com necessidades educativas especiais. Esta elaborou sempre os seus trabalhos muito rapidamente, ficando satisfeita com cada um. Notou-se que se aborrecia depressa de cada tarefa, sendo necessário sugerir a realização de mais e mais desenhos, assim esta podia estar sempre ativa treinando progressivamente as suas técnicas.

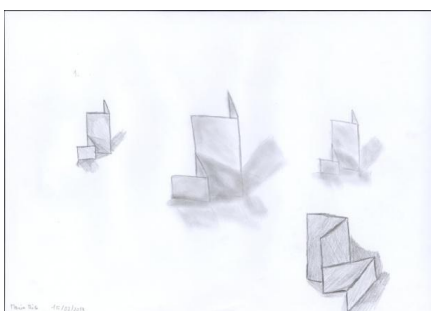


Ilustração 23 Modelo tridimensional do aluno nº 10

Modelo tridimensional a tintada china:

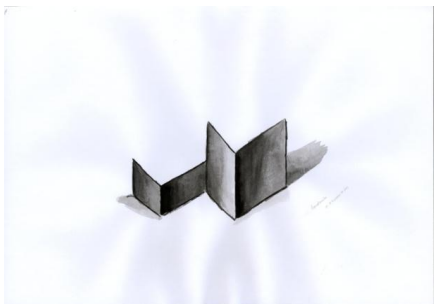


Ilustração 24 Modelo tridimensional do aluno nº11

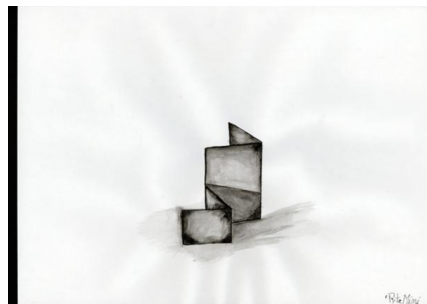


Ilustração 26 Modelo tridimensional do aluno nº15



Ilustração 25 Modelo tridimensional do aluno nº12

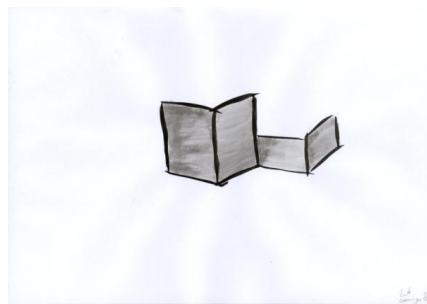


Ilustração 27 Modelo tridimensional do aluno nº14

Natureza morta - grafite:



Ilustração 28 Legume a grafite do aluno nº12



Ilustração 30 Legume a grafite do aluno nº2



Ilustração 29 Legume a grafite do aluno nº4



Ilustração 31 Legume a grafite do aluno nº15



Ilustração 32 Legume a grafite do aluno nº14

Natureza morta - cor:

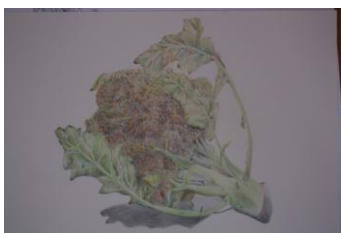


Ilustração 33 Legume a cores do aluno nº12



Ilustração 35 Legume a cores do aluno nº13



Ilustração 34 Legume a cores do aluno nº9

Retrato:



Ilustração 36 Retrato do aluno nº8



Ilustração 37 Retrato do aluno nº15

Autorretrato:



Ilustração 38 Autorretrato do aluno nº8



Ilustração 40 Autorretrato do aluno nº9



Ilustração 39 Autorretrato do aluno nº14

Composição:



Ilustração 41 Composição do aluno nº9

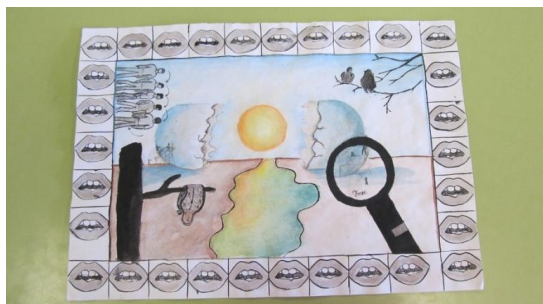


Ilustração 42 Composição do aluno nº7

De seguida mostro o exercício de composição de uma das alunas, com explicação de cada transformação gráfica:

Transparência; Sobreposição; Rotação;
Distorção;



Ilustração 43 Transformação gráfica 1 “A persistência da memória”, Salvador Dali

Redução; Simplificação (por
nivelamento);



Ilustração 44 Transformação gráfica 2 “Doze girassóis numa jarra”, Van Gogh

Amplificação;



Ilustração 45 Transformação gráfica 3 “A Criação de Adão”, Michelangelo Buonarotti

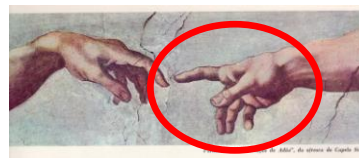


Ilustração 46 Transformação gráfica 3.1 Pormenor de “A Criação de Adão”, Michelangelo Buonarotti

Simplificação por acentuação;



Ilustração 47 Transformação gráfica 4 “Sem título”, Salvador Dali

Trabalho final;



Ilustração 48 Composição do aluno nº12

Pastel de óleo:



Ilustração 49 Pastel de óleo do aluno nº 3



Ilustração 51 Pastel de óleo do aluno nº8



Ilustração 50 Pastel de óleo do aluno nº8

Para o exercício de Pastel de óleo, foram inicialmente criados critérios de avaliação. No entanto pelo facto de este não ter sido terminado achou-se que poderia ser injusto proceder à sua avaliação. Este seguia uma técnica nunca antes experimentada pelos alunos, que não se sentiam à vontade na sua realização. Foi então apenas um exercício para que todos aprendessem uma das técnicas possíveis do pastel de óleo.

Participação na escola

Durante a passagem pela escola Secundária da Vendas Novas, eu e o colega da prática de ensino supervisionada fomos convidados a fazer uma apresentação às turmas de 9º ano sobre as artes visuais, as suas saídas profissionais e a sua importância.

Esta intervenção ocorreu no dia 12 de Abril pelas 2h e 30m e teve a duração de aproximadamente 2 horas. A apresentação dividiu-se em 2 partes, tendo sido a primeira parte apresentada por mim e a segunda pelo colega de PES. A minha

exposição debruçou-se sobre um pouco de cada área das artes visuais como: a Arquitetura, as Artes Plásticas, a Ilustração, a Realização de Cinema e Animação, a Publicidade, o Design Gráfico ou de Comunicação, o Design de Moda, o Design de Equipamento ou Industrial, o Artesanato, o Design Artesanal e a Fotografia. Incidiu-se principalmente nas Artes Plásticas pois é a minha área de conforto. Foram apresentadas obras de alguns artistas e alguns vídeos interessantes para a compreensão das Artes Visuais. (Os vídeos encontram-se no CD). O colega de seguida apresentou Vídeos sobre os diversos tipos de Design.

No final da apresentação os alunos tiraram dúvidas e partilharam as suas ideias e o percurso que estavam decididos a tomar, pois no final do 9ºano há um rumo a tomar em relação à área a seguir. Alguns alunos mostraram-se interessados na área das Artes Visuais, mas a maioria revelou inclinar-se mais para as ciências e tecnologias.

A intervenção pareceu ser proveitosa para os alunos que apesar de se queixarem com algum calor e de se revelarem um pouco cansados, se esforçaram para manter a concentração. A sala era bastante comprida e o som tornou-se um pequeno problema mesmo com o microfone, mas a situação foi-se orientando.

Durante a passagem pela escola Secundária de Vendas Novas, os alunos do 12ºD organizaram uma exposição. À medida que se elaboravam os exercícios com esta turma, eles iam escolhendo os seus melhores trabalhos para expor. (O cartaz e os trabalhos da mesma encontram-se no ficheiro “Apêndices e Anexos”, Apêndice B, (pág. 150-162).

Segue uma pequena mostra da exposição:



Ilustração 52 Exposição Ilustração Científica



Ilustração 53 Exposição do aluno nº14



Ilustração 54 Exposição Ilustração Científica



Ilustração 56 Exposição Decoração da sala B13



Ilustração 55 Exposição Composição

Análise das práticas de ensino Supervisionada

A Prática de Ensino Supervisionada conduziu a experiências muito gratificantes para o desenvolvimento profissional, através do conhecimento escolar e em turmas com os indivíduos de diferentes idades.

Optou-se por se realizar esta prática nos dois extremos dos anos sobre os quais poderia vir a lecionar, 7ºano e 12º ano, visto que assim teria oportunidade de observar diferentes mentalidades, gostos e comportamentos.

A escola Secundária de Vendas Novas tem um acesso mais facilitado entre as salas de aula, do que o Agrupamento nº 2 de Évora – EB André de Resende, onde as salas são seguidas e para ir para a sala estipulada é necessário passar por outras, interrompendo-se a aula aí a ser ministrada, sendo por vezes constrangedor. Aparentemente ambas as escolas parecem seguras, sendo controladas as entradas, mas notou-se uma preocupação maior a esse respeito na escola básica visto os alunos serem mais novos.

Pode-se afirmar que se estabeleceu uma relação saudável com ambas as turmas, existindo sempre uma transparência na comunicação, tentando ajudar a resolver problemas e dar opiniões críticas dos trabalhos e ações exercidas.

Para cada turma teve-se o cuidado de adaptar a linguagem à idade dos alunos, assim como os conteúdos, que teriam de ser mais gerais para uns e mais complexos para outros.

Na intervenção ao 7ºano o percurso que se tomou teve em conta o projeto eco escolas, onde se organizou um projeto com um tema relacionado com a sustentabilidade e os seus princípios. Esta turma tinha como principal necessidade quebrar os seus medos e perceber que na arte o fundamental é arriscar e experimentar.

Já, com o 12ºano, apesar de continuar com o projeto “ Renascer através da Arte, Sustentabilidade, Identidade, Arte”, foi essencial que os alunos fossem fortalecidos nas suas técnicas e formas de observar. Optou-se por se seguir a mesma linha que no 7ºano ao propor exercícios para a análise do nível de conhecimento que os alunos se encontravam e exercícios de autorreconhecimento. Foram também elaboradas atividades onde os alunos podiam representar os colegas e observar como estes os representam, trabalho realizado em pares.

A forma de abordar os assuntos entre turmas foi bastante diferente. Com os alunos do 7ºD teve-se uma abordagem mais divertida e empolgante, não tirando seriedade aos assuntos, mas estabelecendo uma forma de suscitar mais interesse. Com o 12ºD a forma de expor foi mais rigorosa, porque se ansiavam bons resultados e um aumento de responsabilidade por parte dos alunos.

As disciplinas lecionadas foram a Educação Visual e o Desenho A, a primeira tem uma importância significativa para o desenvolvimento das crianças onde são abordados diversos conceitos que podem ajudar no seu início de vida em sociedade. A segunda disciplina referida é de grande importância para os alunos de 12º ano que se encontram no curso científico-humanístico de Artes Visuais pois é das principais disciplinas e uma das áreas onde se efetua um exame nacional.

Antes desta experiência não tinha consciência da forma de lidar com as situações escolares, nem do que o trabalho de um professor exigia. Aos poucos e à medida que as tarefas foram surgindo fui-me consciencializando e capacitando para essa função.

A preparação das aulas foi o primeiro desafio, onde se criou um conceito para cada aula, para assim os alunos se orientarem criando uma ordem de ideias. Houve uma preocupação para que todas as sessões tivessem significado e se inserissem dentro de

algum tema ou pensamento.

Criaram-se estratégias para acompanhamento dos alunos, tentando dedicar pelo menos dois momentos a cada aluno durante a aula, um no início das tarefas e outro enquanto as atividades se desenvolviam, para que todos tivessem o seu momento de atenção e fosse criada uma rotina e uma repetição de acontecimentos cooperativos. Fora da sala de aula tentou-se manter o contato, para que estes não perdessem o rumo tomado em sala de aula e não deixassem de lado as suas práticas artísticas. A avaliação foi um elemento muito importante a considerar, por isso todas as semanas se fazia uma análise dos trabalhos realizados. No 12ºano houve a necessidade de avaliar os trabalhos individualmente, atribuindo uma nota de 0 a 20, pois em todas as sessões se elaboravam imensos exercícios e os alunos precisavam de ter noção do seu desenvolvimento, então foram estipuladas organizadamente datas de entrega de modo a que os alunos executassem todos os exercícios atempadamente, começando a saber gerir o seu trabalho.

Existiu um ciclo desde o planeamento de aulas, execução de trabalhos, acompanhamento das tarefas, análise e avaliação de trabalhos até à apresentação e reflexões críticas com os alunos.

A experiência que tive com a turma do 12ºD foi não só a mais proveitosa, como também a que exigiu mais de mim como professora. Deparei-me com algumas dificuldades em posicionar-me perante os alunos, pois estes já se encontram quase, ou na idade adulta e tornou-se mais difícil manter a autoridade. Esta turma mostrou ser muito educada, mas muito irrequieta, mais ansiosa do que a turma de 7ºano, onde todos aceitavam as tarefas sem questionar. Estes alunos interrogavam constantemente a forma de executar as tarefas e só se satisfaziam quando os trabalhos eram mesmo diferentes do que estavam habituados. Alguns deles mostravam-se muito fechados nas suas ideias, elaborando os exercícios à sua maneira ignorando o que os professores sugeriam, outros demoravam imenso tempo para começar a trabalhar. Salientou-se uma situação onde uma aluna ficou descontente com a nota que teve num trabalho, mas após uma explicação acerca dos critérios exigidos para aquele exercício tudo ficou resolvido. Desde então ficou decidido que antes de qualquer exercício ser efetuado seriam dados a conhecer os critérios de avaliação para que não existissem mais dúvidas e os alunos concretizassem melhor as

suas obras.

Antes desta experiência já existiam noções teóricas sobre boas práticas no ensino, mas só depois de interagir com a realidade é que se começa a entender realmente a forma de agir. Aprendi que se podem reduzir problemas se tudo for transmitido sem medos e se for dado a conhecer os objetivos a pormenor. Se os alunos atingirem os seus fins com sucesso o professor sentir-se-á mais confiante por mostrar que é possível todos terem um bom aproveitamento.

Desenvolvimento profissional

Ao analisar todas as disciplinas, professores, alunos, ações, erros, gratificações, trabalho em equipa, experiências fora da escola, entre outras ocorrências, verificam-se imensas influências positivas, que juntas contribuíram para a ideia do que é ser professor. Altos e baixos que colaboraram para uma aprendizagem significativa para o futuro.

Todo este processo, que teve início na primeira impressão do primeiro professor, passando pela exposição das várias áreas exploradas, até chegar à interpretação e retenção dos conhecimentos proporcionados, gerou um crescimento gradual de noções de saber ensinar, interpretar, expor e interagir em público sempre com o intuito de conhecer o outro.

Pequenos trabalhos realizados nas diferentes disciplinas foram preparando e capacitando para a realização deste relatório e sua apresentação. Aos poucos foram surgindo oportunidades de interação nas escolas de Ensino Primário, Básico e Secundário com o propósito de nos irmos ambientando e investigando as mais variadas questões sempre dentro da área das Artes Visuais.

Pode-se referir como principais instituições: a Escola Salesiana, onde se efetuou uma investigação sobre a “ Análise de desenho infantil” para a disciplina de Introdução às Ciências da Educação; a Escola Secundária Gabriel Pereira significativa pelo estudo feito a uma turma no âmbito da disciplina de Observação e Análise em Contextos Educativos e ainda de grande relevância o Centro de Educação Especial, Reabilitação e Integração de Alcobaça condutor de estudo sobre a “Deficiência Mental”, nomeadamente “A paralisia Cerebral” para o trabalho da disciplina de Necessidades

Específicas de Educação e Adolescência. Nestas interações houve uma constante observação e análise reflexiva, onde ao público-alvo foram sugeridas atividades que serviram de objeto de investigação.

Perspetiva educativa e métodos de ensino

Nesta fase do relatório já se pode referir noções sobre o conceito de professor e do ensino, conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado e aspetos relevantes que constam também na filosofia de ensino.

A educação é um processo ativo e construtivo, mas também um crescimento de natureza interna e individual. Os alunos podem realizar o seu próprio processo de

“construção de significados e de atribuição de sentido” assim como interno, “ (...) porque a aprendizagem não é resultado da leitura pura e simples da experiência (...)” mas sim “ (...) fruto de um complexo e intrincado processo de construção, de modificação e de reorganização dos instrumentos cognitivos e dos esquemas de interpretação da realidade.” (Coll, Marchesi, Palacios, & Colaboradores, 2007, p. 37)

É claro que todo este processo é maioritariamente de responsabilidade pessoal, mas cabe ao educador transmitir os ensinamentos conhecendo os seus alunos para ir ao encontro daquilo que será relevante para a construção desta aprendizagem, pois para que uma aprendizagem seja significativa têm de existir já um “intermédio”, ou seja um gosto ou um conhecimento base por determinado assunto.

“A aprendizagem depende do nível inicial do sujeito”, “ (...) apenas avançam os sujeitos que se encontram em um nível operativo próximo ao da aquisição da noção que vão aprender (nível chamado “intermédio”, pois está a meio caminho entre ausência da noção e sua aquisição completa).” (Coll, Marchesi, Palacios, & Colaboradores, 2007, p. 51)

Deve-se ter uma educação permanente, que responda de forma original aos desafios da atualidade facilitando a autoconfiança, a participação na sociedade, a expressão e o acompanhamento das mudanças da sociedade. Com ela existe um progresso humano onde o indivíduo se adapta, é capacitado profissional, económica e politicamente.

A educação pode oferecer respostas e mostrar caminhos, mas é preciso que esta seja eficaz, para tal o ser humano deve aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos, conceitos que devem ser explorados na escola, que ajudam na eficácia e evolução da educação. (Delors, et al., 1998) Estes são conhecimentos que se vão adquirindo ao longo da vida em conjunto com o explorado no âmbito escolar.

Seguem-se agora alguns dos principais elementos a apontar num professor segundo alguns autores:

- Experiencia de formação, ou seja (tudo o que se aprendeu até à atualidade)
- Desempenho do professor
- Eficácia – Paradigmas e questões problemáticas
- Características pessoais desejáveis
- Comportamentos de professor, relação com a aprendizagem do aluno
- Dominar o repertório de competências (Ribeiro, 1990)

É essencial conhecer o currículo, os conteúdos, uma grande variedade de matérias, delinear objetivo-mas há que adaptá-los às necessidades dos alunos.

“ (...) a eficácia do ensino - surgindo com o domínio de competências docentes - deve basear-se e cada vez mais na capacidade de exercer tais aptidões de modo apropriado tendo em conta circunstâncias oportunas e razões justificativas. Não basta, pois, dominar as competências mas saber decidir quando, como e porquê aplica-las” (Ribeiro, 1990, p. 52)

Assim sendo podem-se referir algumas medidas descritivas e objetivos para garantir a eficácia no ensino, tais como:

- Objetivos educacionais;
- Progresso dos alunos;
- Avaliação de resultados

Para gerar inovação no ensino é necessário ter sempre em consideração a psicologia da educação, mas “ A realidade é que as tentativas de inovação e de melhoria das práticas escolares nem sempre incorporam os avanços e os progressos da pesquisa e da teoria em psicologia da educação.” (Coll, Marchesi, Palacios, & Colaboradores, 2007, p. 40).

O conhecimento psicológico e sociológico na área da educação pode enriquecer e melhorar as práticas educacionais, assim como pode facilitar o domínio teórico.

Segundo Rosenshine e Furst (1973) a “clareza de comunicação, variedade das atividades / métodos docentes, entusiasmo / empenho do professor, ênfase nas tarefas de ensino - aprendizagem / aproveitamento escolar, ausência de censura / crítica excessiva, utilização de comentários formas de estruturar a lição, oportunidades concedidas aos alunos para aprender com base em materiais didáticos diretamente focados nos objetivos de ensino, aceitação de ideias dos alunos.” (Ribeiro, 1990, p. 52)

Para Mendley (1977, 1979, 1987) apud (Ribeiro, 1990) existem três aspetos de maior importância da função docente:

- Manutenção do ambiente de aprendizagens na sala de aula;
- Utilização do tempo pelos alunos;
- Método de ensino

O desempenho do docente, as condições e os meios de ensino, têm de se adaptar não só aos objetivos pretendidos e à matéria mas também aos alunos, à forma como se vão verificando as aprendizagens.

“ (...) a teoria e a prática de ensino devem interpretar-se sempre, desenvolvendo-se simultaneamente e progressivamente.” (Ribeiro, 1990, p. 78)

No início de qualquer relacionamento professor/aluno é necessário ter uma conversa de reconhecimento, onde se descobrem valores, fraquezas, gostos, problemas, entre outros. É essencial criar um laço transparente e sincero que proporcione confiança e disponibilidade, fatores que facultem um melhor ensino e uma melhor recepção por parte dos educandos. Um professor tem de ter em consideração cada caso, transmitir apenas o conhecimento que tem a certeza que é correto, não interferir nos gostos pessoais, mantendo sempre a sua mente e a dos alunos aberta. Não focar as atenções só no gosto próprio, nem numa forma de agir, inovando e deixando em aberto novas técnicas, ideias ou projetos. Ensinando sempre com o intuito de mostrar possibilidades e não delinear exatamente um só caminho, mas vários

(...) ensinar é, no fundo, um processo de interação entre pessoas e, consequentemente, o professor tem de estar consciente das suas atitudes pessoais e da sua influência no processo de ensino - aprendizagem (...)” (Ribeiro, 1990, p. 111)

Ao longo das aulas os alunos devem ser observados, a fim de verificar melhorias e desenvolvimentos. A criatividade na exposição pode tornar o conhecimento mais apetecível e facilitar a retenção de novos saberes. Deve-se considerar cada situação educativa, mais ou menos difícil de controlar e os procedimentos devem estar em constante mudança de forma a adaptar o ensino, a sala de aula e até mesmo a postura do professor à situação ocorrente. “(...) they must also be able to invent new strategies. (...) must also be willing and able to break the routine when the situation calls for change.” (Woolfolk, Hughes, & Walkup, 2008, p. 11)

Na realização de qualquer tarefa os alunos devem receber do professor um ensinamento que lhes permita encontrar a força de vontade e a coragem. O feedback também pode ser significativo ao ser informativo, claro e corretivo, onde o professor averigua os pontos positivos e negativos, identifica o problema, expõe-no ao aluno e

tenta obter soluções, orientando a fim de melhorar o desempenho do aluno. Com estas características o aluno é capaz de superar qualquer obstáculo, na base da autoconfiança, que é possível ser transmitida pelo educador que mostra que é possível, que o aluno é apto para isso, elogiando continuamente o seu trabalho fazendo observações que não influenciem negativamente. A valorização das ações são um ponto de partida para o arriscar da inovação.

Um aspecto também muito importante a meu ver é o contacto com os alunos fora do tempo de aulas, conservando-os ativos no seu trabalho, não esquecendo a disciplina, mantendo-se a interação e sendo possível tirar dúvidas e dar sugestões quando necessário.

“ Tanto Descartes como Bacon consideravam o método como base da construção científica. Um método capaz de gerar uma ciência terá necessariamente de postular, à partida, um princípio superior capaz de justificar os seus processos.” (Vergani, 2009, pp. 27,28) Para Descartes as “evidências”, a razão são o princípio. Para Bacon a interrogação da experiência é um princípio.

Pode-se caracterizar o método por quatro partes: a exploração, a conceção, a elaboração e a verificação. Onde se procura uma linha de pensamentos, escolhe-se caminhos, representam-se ideias e critica-se o produto final, decidindo a sua aprovação.

Focando agora especificamente o estudo no professor do ensino artístico podem-se referir três dimensões que ajudam a definir o perfil desejado do educador na sua forma de agir, tal como estudado no livro “Didática das expressões” de Amílcar Martins.

As dimensões são as seguintes:

A “dimensão de pessoa”:

- Único, original e diferente, traduzindo personalidade e identidade;
- Aberto ao outro e à diferença;

- Disponível e com acolhimento criativo;
- Ouvinte com relacionamento empático;
- Presente com afirmação própria;
- Gosto pela interatividade humana;
- Espontâneo, sensível, com equilíbrio emocional, criativo e com espírito de iniciativa;
- Favorecedor da entreaajuda, solidário e cooperativo;
- Com curiosidade intelectual e artística, sentido de organização e um estudo metódico;
- Agindo com liberdade, responsabilidade, tolerância e paz.

A dimensão Artística que “ (...) pressupõe algumas qualidades artísticas, que devem implicar a combinação de quatro aptidões.” (Martins, 2002, pp. 77,78) a expressão, a produção, a receção e a reflexão, aumentando assim a cultura artística. Tendo como principais atitudes e competências:

- Ser criativo recorrendo à improvisação dramática, sono – musical, plástica e ludo – linguística
- Interligar a comunicação com a cultura estética - artística do ambiente próximo e mais distante.
- Utilizar e valorizar as linguagens e os instrumentos das expressões e das expressões artísticas
- Utilizar procedimentos indutivos e dedutivos facilitadores de manifestações de criatividade e de criação artística
- Analisar e criticar os métodos e produtos das manifestações artísticas” (Martins, 2002)

A “dimensão pedagogo”

- Impulsionador das expressões e das expressões artísticas
- Conhecer e utilizar a didática das expressões
- Articular as expressões com outras matérias
- Animador de grupos e gestão de classes

- Utilizar instrumentos de intervenção de animação e de avaliação das expressões e das expressões artísticas (Martins, 2002)

Como qualquer professor, o do ensino artístico tem de conhecer e admirar os seus alunos assim como gostar de ensinar. Mas nesta área existe a possibilidade de interagir mais de acordo com o gosto de cada um, sendo que o teor desta disciplina é desenvolver projectos que requerem muito do interior do ser humano exigindo criatividade, sensibilidade entre outros conceitos que levam a explorar o pensamento, as ideias, os acontecimentos, estando libertos a cultivar um pouco de tudo por vezes com o intuito da comunicação, a base de todo o conhecimento e relacionamento, ou apenas por prazer entre outras necessidades intrínsecas.

Este professor terá de ter capacidade de incutir conhecimento em relação às mais diversas formas de comunicar sem ferir susceptibilidades, ensinar a observar o mundo e como agir nas diferentes ocasiões. Promover as expressões artísticas é uma das prioridades assim como ensinar técnicas de desenho, pintura, escultura, cinema, animação, *design*, entre outras áreas que proporcionam a vida que a sociedade tem hoje. Principalmente nesta disciplina o professor deve ensinar o aluno a aprender a trabalhar em grupo e a entre ajudar-se, assim como ensinar a observar, interrogar e interpretar.

Conclusões

A frequência neste mestrado teve como principal objetivo a melhoria e extensão do currículo pessoal, a aquisição de conhecimento, de experiencia e o aumento das oportunidades no mercado de trabalho.

Com o decorrer do mestrado foram aparecendo novas disciplinas, assim como diferentes professores, o que despertou em mim uma nova forma de compreensão e de interesses.

Desde sempre que o meu objectivo foi fazer da vida algo emocionante que realmente me entusiasmasse e todas as opções tomadas foram influenciadas pelos gostos e necessidades. Já na infância se fazia sentir o gosto pela arte, pela diferença e a

admiração por todas as coisas do mundo, desde as mais simples e comuns às mais complexas.

Na primeira decisão significativa decorrida no início do secundário não havia dúvidas do caminho a seguir. Na escolha do curso de Licenciatura a opção não podia ter sido melhor, onde o ensino abrangia as mais diferentes áreas artísticas, com a maioria das aulas práticas onde se “fazia acontecer”.

Após esta etapa denotava-se a falta de uma parte teórica, apesar de a licenciatura englobar também disciplinas de ordem teórica; era necessário mais conhecimento sobre autores e pensamentos a fim de concretizar um trabalho plástico mais completo e sustentável, assim como obter mais caminhos para o futuro.

Depois de alguma pesquisa surgiu então o Mestrado em Ensino de Artes Visuais da Universidade de Évora, onde poderia enriquecer o currículo.

Neste mestrado conheci disciplinas, deparei-me com questões interessantes e descobri mais um rumo para a vida.

Ao confrontar-me com as mais variadas disciplinas que me ensinaram a começar a ser professora deparei-me com aquelas que se tornaram as mais relevantes para este crescimento, a disciplina de Comunicação em Contexto Escolar e a disciplina de Necessidades Específicas de Educação e Adolescência. Os desafios propostos pelos docentes e o conhecimento transmitido fizeram-me ansiar por mais conhecimento e novas experiências. Ambas me entusiasmaram, uma pelo seu mistério, sabedoria, observação e novidade e outra por me ter proporcionado a realização de um trabalho fantástico, que me despertou uma grande sensibilidade e me levou a contactar com maneiras diferentes de viver e sobreviver, aceitando a diferença e esperando que os outros as incluam. (Este trabalho encontra-se no CD.)

O estudo da arte proporcionou-me o conhecimento de que esta acompanhou sempre o desenvolvimento humano, demarcando épocas e suas diferentes culturas, acompanhando ideias, demonstrado a diversidade do mundo. A arte é uma das subjetividades próprias do ser humano que tem essa necessidade desde que nasce ao precisar de ser estimulado. Estudou-se que a arte e a educação podem trabalhar em

conjunto, aumentando a inovação através de meios artísticos que podem tornar as aprendizagens mais apetecíveis.

A Prática de Ensino Supervisionada mostrou-me finalmente a realidade para a qual estava a ser preparada.

Uma experiência fantástica onde pude contactar com os adolescentes, conhecer os seus interesses e questões no âmbito escolar, no papel de professora. Esta vivência fez-me sentir viva e útil pois aprender e ensinar passou a ser o meu maior objetivo, ansiando adquirir bastante conhecimento para o poder transmitir da melhor forma.

Os alunos aceitaram desde o início a presença dos “estagiários” na sua sala de aula e desde logo foi estabelecida uma relação significativa de amizade.

Todas as dificuldades foram superadas e a transmissão de conhecimento e valores foi um sucesso. É claro que fica sempre a faltar tempo, pois ambiciona-se sempre mais mudanças positivas e progressos. Mas o pouco tempo que foi, foi o suficiente para assistir a grandes avanços e fazer os alunos compreenderem e admirarem um pouco mais a arte.

Nesta experiência um dos fatores principais foi o trabalho em equipa, tanto em projetos sugeridos pelos professores das disciplinas como na PES, onde se partilhou a sala de aula com os colegas do mestrado, sendo possível cada um ajudar o outro na concretização das tarefas com os alunos, partilhando conhecimentos e organizando as aulas em conjunto. Houve a possibilidade de proporcionar trabalhos mais elaborados, visto que com vários professores, todos os educandos recebem um acompanhamento constante e as aulas tornam-se mais produtivas. O contato com os colegas e professores com diferentes áreas de saberes foi muito significativo, foram transmitidos conhecimentos importantes para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, o feedback ajudou-me a solucionar alguns problemas e a refletir sobre algumas decisões. Foi possível e gratificante mostrar os meus conhecimentos, sendo também muito importante o facto de tomar decisões em conjunto pois houve um aumento da capacidade de ouvir e de aceitar ideias de outros, obrigando a repensar as minhas conceções sempre que as dos outros se mostravam melhores. A partilha do espaço na sala de aula com os colegas e a organização que se adotou foi muito importante para garantir a aquisição de conhecimentos por parte dos alunos. Na escola Secundária de

Vendas Novas as aulas foram dadas por mim e por um colega alternadamente, mas em todas as aulas os dois estávamos presentes para nos entreajudarmos. Revelaram-se grandes diferenças entre nós dois que se complementaram tornando o ensino harmonioso. Foi muito interessante observar o modo de cada um expor a matéria e a maneira como nos dirigimos à turma. Nos trabalhos desenvolvidos, decidimos que cada um trabalhava com os alunos sobre a sua área, sendo que assim estes ficariam dotados de um grande leque de aptidões nos mais diferentes campos artísticos, mostrando as possibilidades existentes no meio e explorando os gostos de cada um.

Gostaria de ter tido a possibilidade de exercer mais projetos com ambas as turmas, mas o tempo foi limitado. Uma das situações mais difíceis foi ver a insatisfação dos alunos em relação às suas notas, a partir desse momento mudei logo a minha forma de expor os exercícios, tendo a preocupação de analisar com os alunos os critérios de avaliação para que estes conseguissem ter um melhor aproveitamento.

Penso que daqui para a frente a maior das dificuldades será manter “o sangue frio” para certas situações. Entristece ao ver o insucesso de alguns alunos que por vezes não conseguem separar situações pessoais do trabalho escolar onde este fica comprometido. Com o tempo e experiência os problemas vão-se dissipando. O amadurecimento e o conhecimento irão ajudar nesse desenvolvimento onde o objectivo é observar grandes feitos dos alunos, observar a sua satisfação e realização pessoal e profissional.

Uma das disciplinas onde ainda terei de aprofundar os meus estudos será a disciplina de Geometria Descritiva, pois esta é muito complexa requerendo muito treino.

Cada disciplina e experiência foi um reforço positivo para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, fiquei a conhecer métodos e áreas importantes para o ensino e descobri novos horizontes.

O papel do professor mostrou-se muito importante, principalmente na maneira de gerir uma turma e sentimentos. Também se verificou que cada aluno pode ter as suas preferências e as suas problemáticas que necessita de atenções especiais, devendo-se considerar cada caso e situação, procurando manter as aprendizagens significantes para cada aluno.

Esta foi uma aventura de grandes desafios e investimentos. Muito foi aprendido mas ainda existe muito a melhorar, a aprender, assim como ideias a serem constantemente atualizadas.

As ideias mudaram bastante desde o início do mestrado, pode-se dizer que mudou a minha vida, pois não existe a ideia de “ficar por aqui”. Os horizontes tornaram-se mais alargados.

O essencial é estar em constante aprendizagem, não só na docência como no trabalho artístico.

“ a formação de professores define-se como um processo contínuo de desenvolvimento profissional não havendo limites para a melhoria das competências do professor.” (Ribeiro, 1990, p. 78)

Aprender a ser professor é um desafio enorme. Levou-me a pensar no que fazer, como agir, como educar, como gostar e finalmente sentir-me realizada ao saber aprender e saber ensinar.

Fontes e referências

- Agarez, F. (2006). Roteiro para a Educação Artística. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.
- Argan, G. C. (1988). *Arte e Crítica de Arte*. Lisboa: Estampa.
- Coll, C., Marchesi, Á., Palacios, J., & Colaboradores. (2007). *Desenvolvimento psicológico e educação Psicologia da educação escolar*. Brasil: artmed.
- Delors, J., Al-Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., et al. (1998). *Educação Um Tesouro a Descobrir*. Brasil: Cortez.
- Eisner, E. W. (1972). *Educar la vision artística*. Barcelona: Paídos educador.
- Évora, A. n. (2010/1013). *Projeto Educativo*. Évora.
- Fisher, E. (1959). *A Necessidade da Arte*. Lisboa: Ulisseia.
- Gardner, H. (1997). *As Artes e o Desenvolvimento Humano*. São Paulo, Brasil: Artes Médicas Sul LTDA.
- Gombrich, E. (2006). *A história da arte*. Lisboa: Phaidon.
- Lima, S. A. (2008). *A perspectiva de ensino artístico projetada por H. Gardner e os parâmetros curriculares nacionais (arte) do ensino fundamental*. Lisboa.
- Martini, G. (2010). *Reflexões sobre o papel da arte-educação no cotidiano escolar dos adolescentes contemporâneos*. Joaçaba.
- Martins, A. (2002). *Didáctica das expressões*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Nascimento, E. S., & Tavares, H. M. (2009). *As Artes Visuais na Educação Infantil: Possibilidade Real de Lúdico e Desenvolvimento*. Uberlândia: Revista da Católica.
- Novas, E. S. (2009/2012). *Projecto educativo Escola Secundária de Vendas Novas*. Vendas Novas.
- Ramos, E., & Porfírio, M. (2004). *Manual de Desenho*. Lisboa: ASA.
- Raposo, F. M. (2007). Como se produz a aprendizagem artística. *Revista Convergência*.
- Ribeiro, A. C. (1990). *Formar professores- Elementos para uma teoria e prática da formação* (2ª edição ed.). Lisboa: Texto editora.
- Vergani, T. (2009). *A criatividade como destino Transdisciplinaridade, cultura e educação*. Brasil: Livraria da física.
- Woolfolk, A., Hughes, M., & Walkup, V. (2008). *Psychology in Education*. England: Pearson.
- Zöllner, F. (2005). *Leonardo da Vinci*. China: Taschen.

